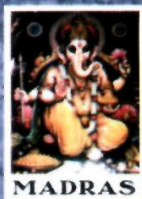


ANTAKARANA

PORTAIS DE LIBERTAÇÃO



Iara C. L. Pinheiro



Antakarana

Portais de Libertação

Iara C. L. Pinheiro

Antakarana

Portais de Libertação



MADRAS

© 2003, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Ilustrações Internas:

Iara C. L. Pinheiro

Revisão:

Horácio Menegat

Neuza Alves

Maria Cristina Scomparini

Tiragem:

1.000 exemplares

ISBN: 85-7374-494-4

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei n^o 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

02403-020 — São Paulo — SP

Caixa Postal 12299 — CEP 02013-970 — SP

Tel.: (0 11) 6959.1127 — Fax: (0__11) 6959.3090

www.madras.com.br



AGRADEÇO

À Alice Bayle e seu mentor D. Khull, o tibetano, por seus ensinamentos.

A todos os que, em todos os planos, tornaram possível a manifestação deste livro.

Aos que, no decorrer da história da humanidade, ensinaram-nos por mitos e parábolas.

Àqueles com quem partilho a existência.

Antakarana:

é um termo que significa ALMA, como ponte de luz entre a matéria e o Espírito. Esta obra fala sobre como esta ponte pode ser iluminada através da passagem por portais, que gradativamente liberam o Amor e a Luz, portando consigo a chama da paz.

ÍNDICE

Capa - Orelha - Contracapa	
Apresentação.....	11
Quem foi Hércules?	16

PRIMEIRO TRABALHO — ÁRIES

A captura das éguas devoradoras de homens.....	19
A Simbologia	20
Conclusão	22
Exercícios	22

SEGUNDO TRABALHO — TOURO

O touro de Creta conduzido à terra sagrada.....	26
A Simbologia	27
Conclusão	29
Exercícios	31

TERCEIRO TRABALHO — GÊMEOS

Colhendo as maçãs de ouro.....	33
Simbologia	36
Conclusão	37
Exercícios.....	40

QUARTO TRABALHO — CÂNCER

A captura da Corça	42
A Simbologia.....	45
Conclusão	45
Exercícios	47

QUINTO TRABALHO — LEÃO

A morte do leão de Neméia	50
A Simbologia.....	52
Conclusão	54
Exercícios	57

SEXTO TRABALHO — VIRGEM

A posse do cinto da união	61
A Simbologia.....	63
Conclusão	64
Exercícios	66

SÉTIMO TRABALHO — LIBRA

A captura do javali.....	69
A Simbologia.....	70
Conclusão	71
Exercícios	72

OITAVO TRABALHO — ESCORPIÃO

Erguendo a Hidra de Lema	76
A Simbologia.....	78
Conclusão	78
Exercícios	81

NONO TRABALHO — SAGITÁRIO

Expulsão dos pássaros devastadores	84
A Simbologia.....	85
Conclusão	86
Exercícios.....	87

DÉCIMO TRABALHO — CAPRICÓRNIO

A morte de Cérbero	90
A Simbologia.....	92
Conclusão.....	93
Exercícios.....	94

DÉCIMO PRIMEIRO TRABALHO — AQUÁRIO

Limpando estábulos.....	97
A Simbologia.....	98
Conclusão.....	99
Exercícios.....	100

DÉCIMO SEGUNDO TRABALHO — PEIXES

O gado vermelho é conduzido.....	103
A Simbologia.....	104
Conclusão.....	105
Exercícios.....	106

APRESENTAÇÃO

Este é um livro destinado a todos os espiritualistas que, livres de preconceitos e dogmas, buscam libertar-se dos grilhões milenares da ignorância, do medo e da culpa.

Sua base são os arquétipos da ciência astrológica sob o prisma da psicologia profunda da alma, espelhados na simbologia mitológica, destinando-se ao autoconhecimento com propósito de evolução espiritual.

Todo o ensinamento passado pelas religiões e pelas culturas visa a levar o ser humano a libertar-se do sofrimento e da dor, conquistando a felicidade.

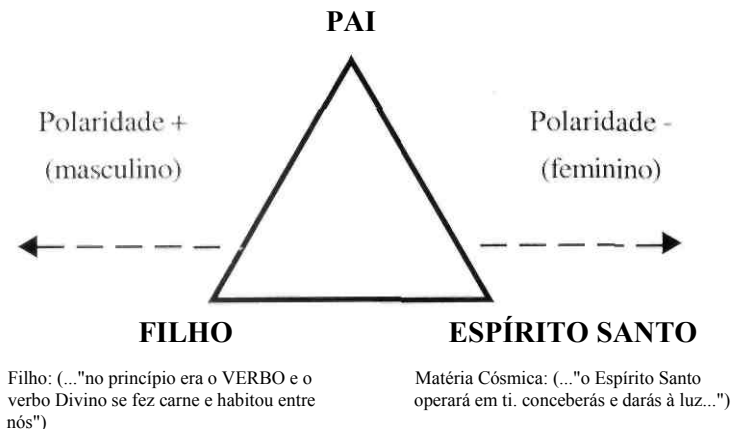
Os caminhos, por mais diversos que possam parecer, são unânimes em pontos básicos que a alma deve conquistar para desenvolver os embriões dos dons que lhe são concedidos pelo espírito, que, por sua vez, compartilha de todo o conhecimento possível de ser acessado no nível da Terra, através do Espírito Santo, que é a manifestação divina da Inteligência, ou a Mãe cósmica.

Para abrir portas e romper véus, permitindo que a Luz da Sabedoria permeie a alma, ela precisa executar doze trabalhos, transpondo doze portais.

O número doze é fundamental para a sustentação da vida terrestre, traz em si todos os princípios que sustentam e regem

energeticamente este planeta: doze meses do ano, doze apóstolos de Jesus, doze signos zodiacais, etc.

Vejam: existe a Trindade Divina que expressa o UNO, inominável ao nível da Mente Humana: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, geometricamente representados pelo triângulo eqüilátero, uno como figura e trino quanto à forma.



Esta trindade expressa também os três raios energéticos que traduzem o grande Princípio Ativo e Criativo do Cosmo, são aspectos do Supremo, do Todo-Poderoso, de Deus:

1º Raio: Vontade e Poder; tem relação com o Pai (1º aspecto da Trindade) e expressa o Propósito Divino para o ser. É a energia que a personalidade exprime como força de vontade, concentração, firmeza. Sua cor é azul.

O desvio desta energia gera o autoritarismo, o sectarismo, o dogmatismo. Seu mestre regente é Morya.

2º Raio: Amor — Sabedoria; expressa a lei que rege a Terra e relaciona-se ao Cristo (2º aspecto da Trindade), à Fraternidade Universal, ao amor fraterno incondicional, com a compreensão de todas as leis e princípios de um plano de manifestação, bem como sua perfeita utilização.

É a energia do desapego, da entrega e do serviço.

Manifesta-se na cor dourada (amarelo-ouro) e o seu mestre regente é Kuthumi. O desvio desta energia está manifestado em toda possessividade, ciúme, inveja e libertinagem.

3º Raio: Inteligência Ativa; é o Espírito Santo expressando-se e manifestando-se em atitudes, nas ações. É a energia da versatilidade, da flexibilidade, da mutação constante, da inovação, da renovação, da transmutação. É responsável por velar, revelar e desvelar o conhecimento para os seres humanos.

É a energia criadora de formas, é a Mãe Cósmica ou 3º aspecto da *Trindade* e proporciona a evolução e o progresso de tudo o que vive. Sua cor de expressão é rosa em vários matizes e sua regente é a mestra Rowena.

O desvio desta energia altera o ritmo das atividades que desanda na preguiça, na inércia ou no seu oposto, *workaholic*, a agitação, a procriação inconsciente e as omissões.

Cada um destes três aspectos exprime-se em quatro energias que são próprias do Planeta Terra, as quais denominamos Raios de atributo, multiplicando 3 por 4 e perfazendo assim os doze princípios de manifestação desta esfera planetária. Somente para efeito de lembrar, citamos algumas características básicas destes focos energéticos.

4º Raio: é a energia da Harmonia que se expressa na sincronicidade, na lei da simpatia ou afinidade, na lei da polaridade e na lei de causa e efeito, entre outras. A humanidade da superfície terrestre escolheu o conflito como caminho para atingir a harmonia quando, pelo uso do livre-arbítrio, cedeu às forças egóicas involutivas; sendo assim, Deus permite que o conflito se instale, que o aparente "caos" se estabeleça para que a mente humana restabeleça a própria harmonia reconectando-se com a energia do "EU" espiritual ou "EU-MAIOR", através da purificação da alma e dos corpos físico-etérico, emocional e mental; é este atrito ou conflito que causa sofrimento e dor.

Sua cor é verde, principalmente o verde-esmeralda, e o mestre regente é Serapys Bey. Sua deturpação gera as intrigas, as discussões fúteis, a intolerância, a fofoca, a maledicência, o falso testemunho, as doenças físicas, emocionais e mentais que nada mais são do que desarmonia.

5° Raio: é a expressão do Conhecimento Mental, da capacidade que a mente humana tem de captar grandes princípios cósmicos e transformá-los em formulações aplicáveis à Terra; é a Inteligência Concreta, capaz de analisar e sintetizar, de ir do particular ao geral e vice-versa. Move as grandes descobertas, a construção de formas, a transmissão de conhecimentos e a aprendizagem.

Sua cor é laranja, sendo regido pelo Mestre Hilarion. Deturpada, esta energia expressa-se como tudo o que a mente pode arquitetar para destruir o próprio ser humano, inclusive quando desrespeita e depreda a Natureza, ou quando constrói desordenadamente qualquer sistema.

6° Raio: é o raio da Devoção que se manifesta na ação que se pratica por dever (entenda-se por dever tudo o que se reconhece como obrigação auto-imposta). Esta energia expressa a adesão à fé e impregna os atos de libertação, do crescimento de ideal e objetivo; move o herói e o guerreiro na renúncia e no sacrifício. A devoção advém da contemplação da VERDADE; o êxtase contemplativo faz com que haja uma transmutação nos níveis energéticos do ser, que passa então a ser, incondicionalmente uno com o objeto contemplado, criando a virtude da humildade.

Sua cor é rubi e a mestra Nada é sua regente.

A deturpação desta energia está no fanatismo, na prepotência, na soberba, nas lideranças de massas inconscientes, nas guerras, no vandalismo, etc.

7° Raio: expressa energeticamente a Ordem, a Organização e o Cerimonial que se exprime em tudo o que tem ritmo e ciclo. Está ligado à lei da obediência e à lei da reverência; intrinsecamente é hierárquico, respeitoso, coerente, seqüencial e simultâneo. Esta energia rege todos os rituais, todas as celebrações; é o raio do sacerdócio em cada ser humano; é o raio da política e da ordem social; é ele quem nos coloca como participantes da Grande Sinfonia Cósmica. Esta energia está altamente ativa na Terra desde 8 de agosto de 1988 e estará cada vez mais evidente até que, passado o período de purificação da superfície, venha a reger a rearmonização da Nova Terra.

Sua cor de expressão é lilás (violeta) e seu regente é o mestre Saint Germain. São produtos da deturpação desta energia: a

desordem, o desrespeito, a anarquia, os rituais que, em vez de religarem o homem a Deus, promovem ainda mais a ruptura dos liames (são rituais de magia negra a serviço do egoísmo e das forças aprisionantes do ego).

Estes sete raios exprimem sete possibilidades de manifestação cíclica e concreta das 12 energias: sete sons da escala musical, sete cores do arco-íris, sete dias da semana, etc.

Tendo explicado, de forma resumida, a origem e a importância do número doze para a Terra, salientamos que estas energias formam um todo, no qual uma ou outra, temporariamente, atinge papel prioritário, sendo que as outras não deixam de atuar simultaneamente.

Sendo assim, todos nós que estamos encarnados neste planeta somos susceptíveis à ação destas doze energias e executamos estes doze trabalhos de alma que passaremos a relatar. Quando relacionamos cada trabalho a um signo zodiacal, estamos caracterizando o tipo de tarefa que a energia desta constelação jorra sobre a Terra no momento em que está regendo o zodíaco. Se um indivíduo, no seu processo evolutivo, optou por nascer sob determinadas influências, é óbvio que aquela tarefa lhe diz respeito em particular, mas não é isolada das outras onze.

Para efeito de maior exatidão, não se analisa apenas a posição do Sol no arco zodiacal no instante do nascimento, mas também a da Lua, a do signo ascendente, o meio do céu, o fundo do céu, enfim, o mapa todo que se desenha no momento da primeira respiração, bem como o desenrolar deste mapa no decorrer da vida (progressão e revoluções solares), considerando sempre a supremacia do exercício do livre-arbítrio na esfera terrestre.

Porém, ao nível básico, recomendamos que se examine com esmero a tarefa proposta pelo seu signo de nascimento porque, com certeza, há muito o que se pode aprender com ela. Da mesma forma, conhecendo a tarefa básica dos signos de seus familiares, será mais fácil compreender sua visão de vida, suas dificuldades e a forma de auxiliar a cada um no cumprimento de suas propostas.

Cumprir as tarefas significa, também, tornar a personalidade permeável à emanção pura dos sete Raios energéticos na sua plenitude, resgatando o Ser para o retorno à sua origem, para a Casa do Pai.

QUEM FOI HÉRCULES?

Hércules, na mitologia grega, foi um Titã, ou seja, gerado pela união entre um ser Divino e um ser humano. Desta forma, todos nós somos titãs, pois somos manifestação da união da Centelha Divina com a parte humana.

Este titã, Hércules, foi enviado à Terra por seu Instrutor (Eu Superior) para realizar 12 trabalhos que o elevariam à categoria de herói, tirando-o da inconsciência e completando tudo o que é possível realizar na Terra. Esta é também a nossa condição através das reencarnações.

Na nossa caminhada evolutiva precisamos vencer estas 12 tarefas que são obstáculos que o ego impõe à plena manifestação do Espírito; como nem sempre logramos êxito total nestas batalhas, repetimos por várias vezes a mesma tarefa (o que podemos observar através de indicadores cármicos no mapa natal: cauda e cabeça do dragão/lua negra/planetas retrógrados e roda da fortuna, entre outros).

Vamos expor estas tarefas, demonstrando as lendas e examinando sua repercussão, procurando ressaltar o objetivo de cada uma delas e fornecendo elementos para sua adaptação na vida cotidiana desta nossa sociedade que adentra o Terceiro Milênio, com muito desenvolvimento tecnológico em proporção ao pouco desenvolvimento do potencial espiritual.

Nosso intuito é conscientizar para a necessidade emergente de apressar os passos e concluir tarefas, pois, muito em breve, seremos chamados às contas no grande balanço cármico deste planeta.

Muito nos foi dito sobre este momento, há muito fomos alertados, o Cristo de Deus, na figura majestosa do Mestre Jesus, Supremo Governante desta Terra, deixou-nos indicações claras sobre o final dos tempos. Há indicações bíblicas, profecias e mensagens espirituais para serem meditadas: não sabemos o dia, nem a hora, mas pelos sinais reconhecemos que o Reino de Deus não tarda a se instalar sobre este planeta, tornando-o sagrado. Consagremos nossas vidas ao Pai.

Nestes momentos é grande a ajuda destinada pelos Espíritos de Luz, pela Fraternidade Branca aos que se propõem à libertação, à

cura e ao retorno à Lei Divina: ainda é possível concluir tarefas com presteza. Alegremo-nos no trabalho árduo sobre nossas imperfeições, dediquemo-nos à busca do Reino do Amor e da Sabedoria e tenhamos certeza de que intensa Luz iluminará nossos passos, pois como nos disse Einstein: "nenhum problema pode ser resolvido pelo nível de consciência que o gerou". Que possamos ter olhos de ver e ouvidos de ouvir.

E que o Espírito Santo de Deus ilumine as entrelinhas desta escrita e desta leitura, para que todos aqueles que se sentem responsáveis para assumir conscientemente o próprio processo evolutivo possam libertar-se da dor e do sofrimento gerados pela ignorância e pela inconsciência, abreviando seus passos, aliviando sua bagagem cármica e vivendo desde já, nos seus níveis internos, a Luz, o Amor e a Paz do Novo Céu e da Nova Terra.

Atentem às seguintes observações:

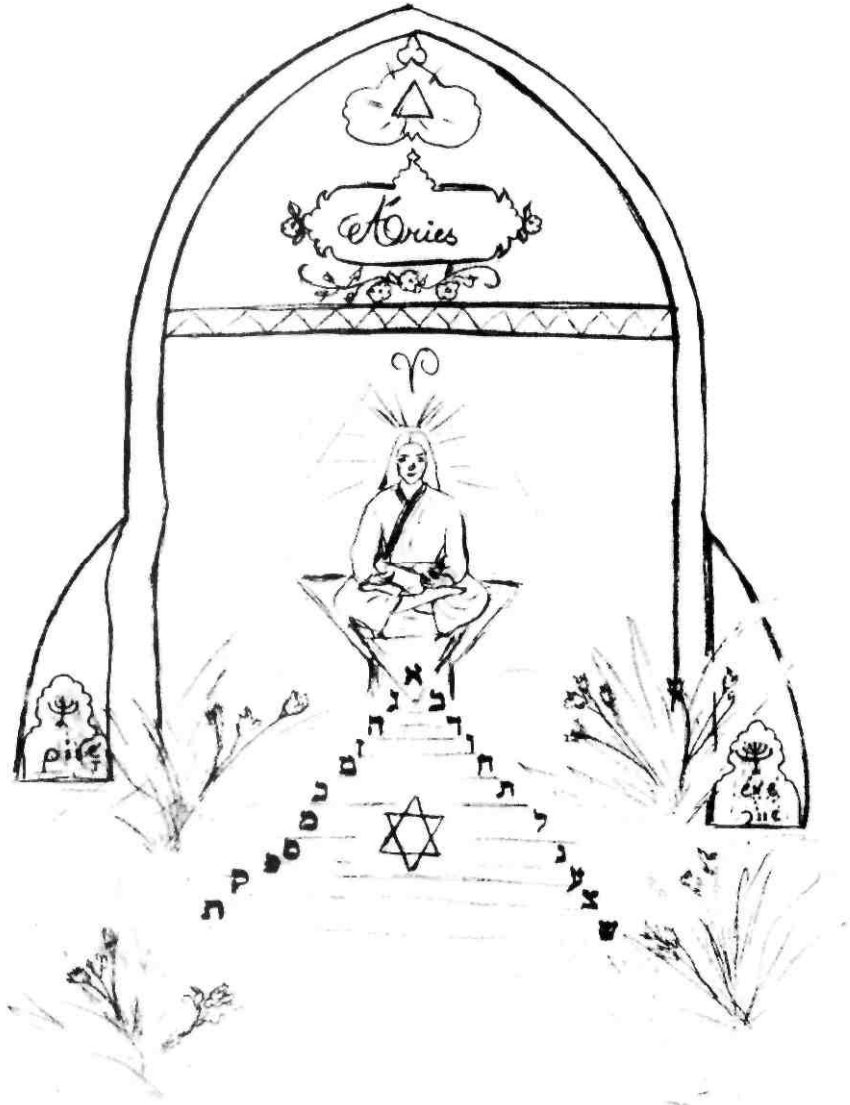
1. Utilizamos o termo trabalho para qualificar o esforço pessoal na intenção de obter êxito na consecução de objetivos; não se refere ao dispêndio fortuito de energia nem ao trivial feito sem meta, sem entusiasmo. *Serviço* é estar à disposição para realizar o que for necessário sem visar ao desenvolvimento pessoal, porém ao coletivo, à humanidade. Para servir é preciso estar em ligação com o "Eu Superior" de maneira constante e, desta forma, participar da manifestação do Plano Divino na Terra sob a tutela da Hierarquia de Mestres e Mentores.

Tarefa é o que se realiza para que o trabalho seja concluído; é a manifestação concreta do trabalho, tem começo, meio e fim. O trabalho é perpétuo ao nível do Planeta Terra e, de tarefa em tarefa, vai sutilizando-se de modo que possa ser executado em tarefas cada vez mais complexas, tornando-se as provas progressivamente mais sutis.

2. *Signos Zodiacais* não representam, nesta explanação, o que se designa como signo solar nos horóscopos de nascimento. Sua identificação está muito além da conotação astrológica: referem-se a Energias Cósmicas que, atingindo o nível evolutivo do plano terrestre, assumem características que permitem à alma realizar trabalhos sobre a personalidade. Ratifico: o referencial não é astrológico, mas sim energético.

Primeiro Trabalho

Áries



A CAPTURA DAS ÉGUAS DEVORADORAS DE HOMENS

O mito: Hércules recebe de seu Instrutor a mensagem de que partirá para uma missão que o tornará herói e vencedor. Esta missão compõe-se de doze etapas e Hércules assume uma atitude positiva perante o desafio e atravessa um portão que lhe é indicado, ingressando assim no primeiro trabalho, acompanhado de um amigo fiel que o encoraja e apóia.

O Instrutor diz a Hércules que ele está num local onde um senhor temível cria éguas selvagens que devastam a região, destruindo as plantações, a criação e os próprios seres humanos. As crias destas éguas nascem cada vez mais fortes, mais violentas. A paisagem é devastadora: um imenso pântano fétido pelo qual ecoam os relinchos terríveis destes animais maléficos.

A tarefa do herói compreende duas etapas: dominar as éguas e conduzi-las a um local onde elas se tornem inofensivas. Com facilidade, pois Hércules é forte e corajoso, as éguas são encurraladas, laçadas e confinadas. Percebendo que a parte mais difícil estava cumprida, ele deixa ao amigo o encargo de conduzir estas éguas ao local seguro predeterminado; mas este amigo é fraco, não tem a coragem de Hércules e sucumbe à ferocidade das éguas que acabam por matá-lo, voltando a ocuparem toda a região, ainda mais selvagens e perigosas do que antes.

Quando Hércules percebe o ocorrido, volta sobre seus passos e recebe o impacto de ver o amigo morto e as éguas devastando todo o ambiente. Observa-se, e da auto-observação nasce a humildade. Ele então decide retomar a tarefa, recaptura os animais e por suas próprias mãos os conduz ao local de paz que estava designado, guardando em seu coração a dor pela perda do amigo, enquanto o povo o aplaude, agradecendo-o.

O Instrutor faz-se presente, analisa seu desempenho, qualificando-o como notável; como houve esforço e sinceridade, considera o primeiro trabalho como feito, porém malfeito, ensinando-lhe que não existe fracasso, mas sim o aperfeiçoamento perpétuo das formas de execução como consequência do processo natural da aprendizagem. Hércules recolhe-se num período de quietude em que pensa, medita e concilia os fatos, preparando-se para prosseguir a caminhada.

A SIMBOLOGIA

Hércules: simboliza o indivíduo que tem a personalidade (conjunto formado pelo corpo físico-etérico, pelo corpo emocional e pelo corpo mental racional) iluminada pela alma.

A alma é o corpo intermediário entre o Espírito e a matéria física, entre o Eu Maior e a personalidade.

A força que ele manifesta não é o vigor físico simplesmente, mas a Inteligência, a força da alma atuando sobre os corpos mais densos, da mesma forma que, na passagem bíblica, o pequeno David pôde derrotar o gigante Golias: há a necessidade de concentrar as energias da alma e manifestá-las na atividade física para que haja coragem, geratriz de força.

O amigo: é a personalidade frágil e incapaz de atos de bravura quando não iluminada pela alma. Os corpos da personalidade são amigos fiéis da evolução espiritual de cada um de nós, mas precisam estar permeáveis à luz da alma para receberem força e orientação.

O sucumbir do amigo perante a ferocidade das éguas significa o inúmero conjunto de oportunidades em que a personalidade tenta

agir somente sob o impulso egóico e tomba perante tendências inferiores arraigadas. Como diz Paulo de Tarso: "...o Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca".

Quando Hércules lamenta e sofre a perda do amigo reflete a dor da alma quando os corpos se desgastam e sucumbem pelo atrito com a vida tridimensional; o corpo físico-etérico desgasta-se nos vícios, na má-alimentação, no deixar-se dominar por forças instintivas e reativas de qualquer espécie, inclusive as da sexualidade; o corpo emocional desgasta-se na emotividade exacerbada ou reprimida e no confundir das sensações com as emoções, na raiva, na angústia, na melancolia, no apego, etc; o corpo mental desgasta-se nos julgamentos, nos preconceitos, nas tramas e articulações, na vingança.

As éguas: personificam a mente inferior, individual e coletiva, que é cruel consigo mesma e com os outros, que é ilusória. Esta mente nasce e se alimenta das críticas não-construtivas, dos comentários maldosos, das conversas inúteis e maledicentes e precisa ser controlada pela mente superior, aquela que está ligada ao objetivo de vida, às metas, à inteligência, à intuição, ao discernimento e à reflexão para que se eleve acima da massa mental humana que não reflete, que atrita, que é belicosa e devasta a Terra e seus habitantes e que tem crias cada vez mais fortes.

O pântano: é o ambiente gerado pelo domínio da égua: traiçoeiro, movediço, não confiável; assim é também o meio que o homem criou para a sua manifestação ao nível mental e que acaba por materializar-se criando situações sócio-econômicas indignas e relações humanas deturpadas e cruéis. Este pântano fétido é o mental coletivo plenificado de idéias de usurpação, soberba, libertinagem e corrupção que criam o astral inferior da Terra (ou inferno) e acaba se concretizando em roubos, assaltos, estupros, guerras em todos os graus e níveis.

O senhor temível que cria as éguas: é o grande covarde que não aparece para defender suas "crias"; é o que qualificamos como Satã ou Satanás: é o desejo que sobrevive através das ilusões, que as mantém e sustenta, transformando-as em éguas devoradoras e inconscientes, mas que só pode sobreviver através delas. Ou seja: sem ilusão não há desejo e sem este as ilusões não sobrevivem; é um círculo vicioso, a serpente que engole o próprio rabo.

O Instrutor: em todos os trabalhos, representa o "Eu Superior" e, através da energia chamada Comunhão dos Santos, em que está abolida a separatividade e existe a *unidade*, criando o plano de manifestação dos "Eu-superiores". Simboliza a Hierarquia, os Mestres, os Mentores que canalizam para a alma a Energia Crística do Amor e a Luz do Espírito Santo que é a Sabedoria.

CONCLUSÃO

Este trabalho refere-se ao primeiro signo zodiacal — Áries, e é a síntese de todos os outros. Quando esta tarefa de dominar a mente inferior através da Inteligência e do agir com confiança, força e decisão, mantendo a fé e a coragem (ação com o coração), estiver feita e bem-feita, ou seja, devidamente concluída, todas as outras estarão realizadas.

Enquanto este trabalho estiver feito e malfeito, haverá outras tarefas, outras propostas, até que ele possa ser concluído.

Neste trabalho aprendemos a humildade, ou seja, o valor que temos como almas e o valor que passamos a ter como personalidades à medida que esta alma, iluminada pelo Espírito, deixa fluir Luz e Amor à vida terrena cotidiana, transparecendo o Divino em todas as atitudes, em todos os pensamentos. Compreendemos, no sentido de abranger, conter, abraçar, as limitações que temos como personalidades e, assim, ultrapassamos limites, ganhamos força de alma que advém do exercício constante do Poder sobre Si mesmo, sobre os desejos, sobre as ilusões. Este *poder* exercita-se todas as vezes que podemos TER, mas optamos conscientemente por *abster em prol* do objetivo e do serviço.

Aprendemos a lidar com a decepção, até que percamos as ilusões e dominemos os desejos.

EXERCÍCIOS

1) Fazer como Hércules: refletir, usar a meditação, a reflexão, a oração e o silêncio interior e exterior como meios que propiciam o

deixar fluir a Luz da alma, abrindo um canal de contato com o Instrutor.

É preciso ritmo e constância, com esforço no início, para que se crie o hábito e que o hábito gere uma segunda natureza, até que a meditação seja tão necessária para sua alma como o alimento para seu corpo físico.

Depois, este estado meditativo irá permeando todo o seu viver e tornar-se-á tão inerente ao cotidiano quanto o respirar na vida física. Você estará numa constante oração, restando à mente manter o estado de vigília, e ao corpo, a ação.

Disse Jesus: "...vigiai e orai para não cairdes em tentação".

Jamais dê o trabalho como pronto, deixando que a personalidade conduza o processo. Para subir é preciso esforço; para cair basta descuidar e tropeçar (não se esqueça de que Hércules delegou a tarefa a seu amigo e terminou por perdê-lo, tendo que recomeçar).

E tenha sempre no consciente que o importante é a sinceridade, a "inteireza" e a persistência com que se executam as tarefas, por menores que possam parecer.

2) Ser constante é essencial: faça propostas que possa cumprir, caminhe espiritualmente de hora em hora, ou até por períodos menores, para que não se perca a atenção (não adianta tensão, é preciso estar atento). Diga para você mesmo: na próxima hora eu vou:

- concentrar-me no que faço;
- evitar qualquer julgamento;
- deixar de me precipitar nas decisões;
- evitar críticas e comentários sobre a vida alheia;
- evitar divagações;
- evitar conversas telefônicas dispensáveis;
- meditar e orar por cinco minutos;
- observar meus pensamentos;
- reverter uma atitude perniciosa;
- fazer algo de que não goste, mas que é benéfico, com boa-vontade;

- deixar de reclamar das atitudes dos outros;
- controlar meus apetites.

Quando conseguir, por uma hora, aumente o tempo e, quando achar que fracassou, não desista; lembre-se da lição do Instrutor a Hércules:

"— Não existe fracasso!"

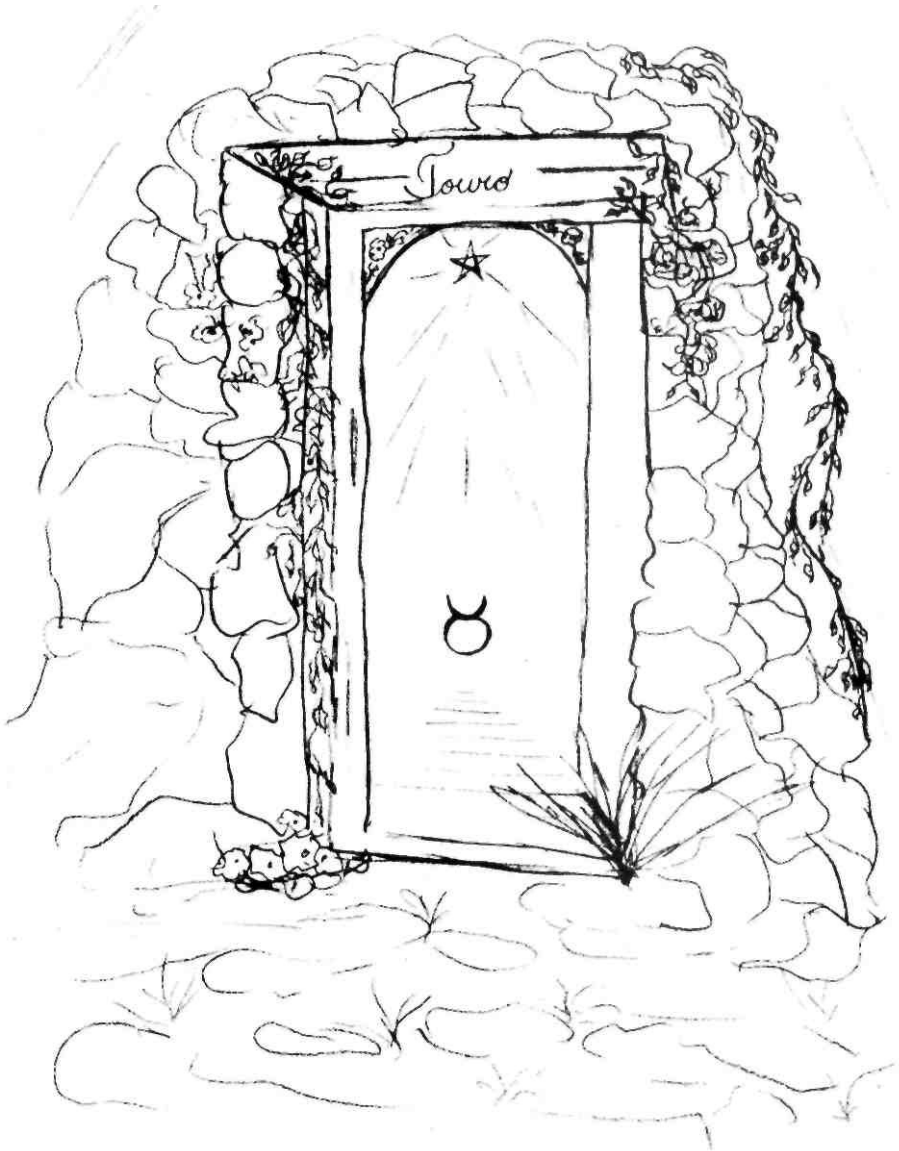
Fracasso e decepção não são a mesma coisa!

Se você fizer propostas que não possa cumprir, será como aquela mãe que, num momento de nervosismo, diz ao filho que vai atirá-lo pela janela!

O filho sabe que ela não cumprirá com o prometido e o efeito será contrário ao esperado. Sua personalidade é como seu filho, exige asserção e disciplina, amor e sabedoria; a rosa e o chicote.

Segundo Trabalho

Touro



O TOURO DE CRETA CONDUZIDO À TERRA SAGRADA

O mito: tendo realizado a primeira tarefa, Hércules repousa e reflete, enquanto se toma apto para prosseguir seu caminho.

Decorrido o tempo necessário, o Instrutor faz-se presente e recorda-lhe as lições do trabalho anterior, insistindo para que toda a idéia de culpa ou fracasso seja realmente apagada de sua mente e que ele aprenda o ensinamento:

"— Os dons do fracasso são garantia para o sucesso, quando compreendidos, porque trazem crescimento".

Tendo transmitido a Hércules a necessidade de prosseguir, surge à sua frente um segundo portão e o Instrutor relata-lhe a nova tarefa como nova oportunidade, nova etapa, nova experiência.

Hércules deveria, passando pelo portão, cruzar o oceano e chegar a uma ilha onde, em meio a um labirinto, encontrava-se um touro sagrado. Ele deveria trazer o touro para o continente, pois lá na ilha, o belo animal corria risco de ser sacrificado pelo rei do local.

Hércules parte para a segunda tarefa e, atravessado o portão, chega a uma ilha; começa imediatamente a procurar pelo touro, mas vê-se num labirinto enganoso e não consegue encontrar o animal. Em meio à escuridão, vê subitamente uma luz que brilha, fixa nela a sua atenção e percebe que esta luz provém de uma estrela incrustada na testa de um touro.

Ele percebe haver encontrado o animal procurado, aproxima-se dele com a firme intenção de levá-lo ao continente e, sem dificuldade, monta-o e atravessa o oceano chegando ao continente.

Em terra firme, ele desmonta do touro e é recebido por três seres, com um único olho no centro da testa, que haviam observado Hércules.

Estes seres dirigem-se a ele e o primeiro pergunta-lhe o que pretende trazendo o touro a esse continente. Hércules responde que a sua vontade é ter o touro sagrado sob controle.

O segundo ser dirige-lhe a palavra perguntando-lhe o que ele teme, e Hércules responde temer que o rei da ilha reconquiste o touro e o sacrifique.

O terceiro indaga a Hércules quem o mandou buscar o touro; o herói responde que a tarefa lhe fora dada pelo Instrutor, mas que ele sentira a necessidade de desempenhá-la por um sentimento interno, relatando como fora guiado por uma luz sagrada em todo o seu trajeto.

Os três seres dizem para Hércules seguir em paz, deixando o touro sob seus cuidados porque ali estaria em segurança.

Hércules retorna para o local de onde partira para realizar o trabalho e o Instrutor se faz visível novamente, observando que ele retornara com as mãos vazias, o que atestava o sucesso desta empreitada.

Hércules então vai repousar num tapete de relva, aguardando o próximo desafio.

A SIMBOLOGIA

Período de descanso: este interregno entre cada trabalho representa patamares em que a alma faz a absorção do que foi

realizado, transformando a experiência em aprendizagem: é um período de "digestão", de transmutação de energias e de realinhamento dos corpos da personalidade.

Este período é extremamente útil e necessário pois, nesse ínterim, toma-se consciência de que *inação* também é ação.

Pode simbolizar o período entre encarnações.

Touro: representa a energia do sexo que engloba desde o desejo animal desenfreado até a sua transmutação em força criativa, exercida sob controle da vontade. Montar o touro e conduzi-lo através do oceano até a terra sagrada representa este processo de elevação de energias. No ensinamento mais antigo, era o processo de ascensão da Kundalini ou a transposição da energia do chacra genésico para o chacra laríngeo: a força procriativa e a força criativa.

Oceano: são as emoções; representa o corpo emocional individual e coletivo que só pode ser transposto em segurança se o Homem (Hércules — alma) montar o touro, ou seja, tiver consciência e domínio das emoções.

Labirinto: são as reações instintivas às quais o touro (atividade sexual) se prende; as seduções, as atrações dos prazeres materiais, o desejo sexual.

Estrela: representa a luz da mente que denuncia a existência do sagrado na atividade sexual e criativa. É a vontade que a alma tem de sair do labirinto através da iluminação do pensamento que resplandece.

Rei / Ilha: representação do "eu" separado e separativista, do ego isolado da alma que se ilude e se prende nos próprios labirintos que cria.

Continente: é o plano da consciência do "Eu Superior", que é grupai, universal.

Três seres com um único olho: representam os três aspectos da energia da alma, cada um veiculando um Raio Energético, ou seja: a *vontade*, o *amor-sabedoria* e a *inteligência-ativa*.

O único olho representa toda a concentração de energia daquele ser num ponto só; é o "Eu superior" que assume a guarda do touro.

Montar o touro: simboliza o homem controlando o sexo e a criatividade.

Mãos vazias: o desapego que permite deixar fluir a energia: mãos cheias não podem receber mais...

CONCLUSÃO

Devemos observar que, no mito, o touro não é sacrificado; pelo contrário, o Amor-Sabedoria leva Hércules ao trabalho de conquistar o touro e mantê-lo sob controle. Refere-se ao signo zodiacal de Touro.

Um ponto que precisa ficar bastante claro é que o trabalho evolutivo superior não exige nem preconiza a morte da atividade sexual, que é a sua repressão, fato sobejamente conhecido como pernicioso pois tem efeito apenas superficial e, como tudo o que é reprimido, cria força pela compressão e explode violentamente; quando se quer fazer isto sob a força (pressão) da personalidade, o que ocorre é geralmente esta contenção imposta, às vezes até por força de instituições, tornando-se isto um agravante à condição de auto-imposição, mesmo sendo ao nível egóico, e freqüentemente degradingola em degenerações, em preconceitos, em atitudes obscuras.

O verdadeiro ascetismo pode fazer parte desta caminhada de elevação de energia no aspirante que decide controlar o touro, quando ele reconhece a necessidade de disciplinar seus pensamentos, sublimando o desejo sexual, direcionando-o ou canalizando-o para outros setores da vida, entre os quais a manifestação artística, esportiva ou intelectual; mas este movimento é um método e não o objetivo em si; seu resultado é temporário, pode ocupar etapas de uma vida, ou vidas em que se opta por realizar este trabalho, mas o touro só estará realmente montado quando puder ser usado livremente pelo indivíduo que não é mais presa do desejo, nem das ilusões, mas cuja alma absorveu e transmutou a energia instintiva em energia criativa; sendo assim, este ser pode procriar conscientemente.

Quando o trabalho asceta se apresenta na vida do aspirante, para que ele saiba lidar com a transmutação das energias, para que ele aprenda a sublimar sem reprimir, é útil que nos estágios iniciais

receba acompanhamento e orientações de alguém que já tenha passado pelo processo e tenha seu touro sob controle.

A repressão, assim como o uso libertino do desejo sexual, propicia a manifestação de doenças físicas, emocionais e mentais que podem atingir o corpo causai, gerando nódulos cármicos, principalmente advindos do medo e da culpa.

A sublimação exige que se encare o desejo sexual "face a face", que não se ofereça resistência repressiva, mas que, pela atividade mental, transfira-se este conteúdo para o objetivo, para o ideal, elevando-o, pela atividade meditativa aos níveis superiores de consciência, para que a alma o transmute, gerando impulso espiritual que retorna ao indivíduo pelo chacra coronário, sendo transportado até o chacra laríngeo onde é liberado sob forma de energia criativa. Isto pode acontecer desordenadamente e inconscientemente na fase da puberdade, quando se assume o corpo emocional, o que proporciona o desenvolvimento e amadurecimento das gônadas, a produção e a circulação consecutiva dos hormônios sexuais; isto pode gerar uma certa "confusão" energética, principalmente em pessoas que tentaram este trabalho em outras vidas. Uma delas é o fato de se testificarem tantos adolescentes envolvidos em fenômenos paranormais como paracinesia (mover objetos sem tocar), pirocinesia (causar combustão) e outros fenômenos qualificados como *poltergeist*, indevidamente.

O adolescente é normalmente atraído para experimentar isto, razão pela qual é tão comum aquela brincadeira, muito prejudicial ao equilíbrio psicofísico, de reunirem-se para verem um copo se mexer e dar respostas às suas perguntas triviais. Além de poderem atrair, do nível astral, entidades inconseqüentes ou zombeteiras, estão, eles mesmos, fornecendo energia, pelo laríngeo, para que o movimento se efetue. Cuidado!

Não podemos nos esquecer de que a ilusão do desejo é que retém prisioneira a energia criativa do sexo e que este desenfreamento do desejo sexual cria, no mental, no emocional e no físico do planeta, todas as desordens que atualmente contemplamos: as taras, as degenerações, a usurpação da lei da polaridade, como lei do gênero, o macho se une à fêmea e o homem à mulher, os estupros, a AIDS, etc.

Disciplinando a energia sexual, toda a personalidade é fortalecida. Esta disciplina vem de uma educação dos pensamentos e dos

sentimentos, sutilizando-os e permitindo-se compreender o sexo como uma dádiva divina para o prosseguimento da espécie humana, não só na geração de corpos físicos, o que também ocorre por instinto, no reino animal, mas para possibilitar às almas um processo evolutivo, e a qualidade da alma que é atraída depende, entre muitos fatores, da postura do casal no momento do ato sexual que propicia a concepção: a respiração, por exemplo, principalmente do homem e a permeabilidade emocional na mulher são fatores fundamentais e infelizmente ainda desconhecidos para a massa humana que ainda é presa ao desejo sexual.

Não há um exercício que proporcione a respiração ideal porque isso se torna espontâneo à medida que o impulso sexual se disciplina e toma ritmo.

EXERCÍCIOS

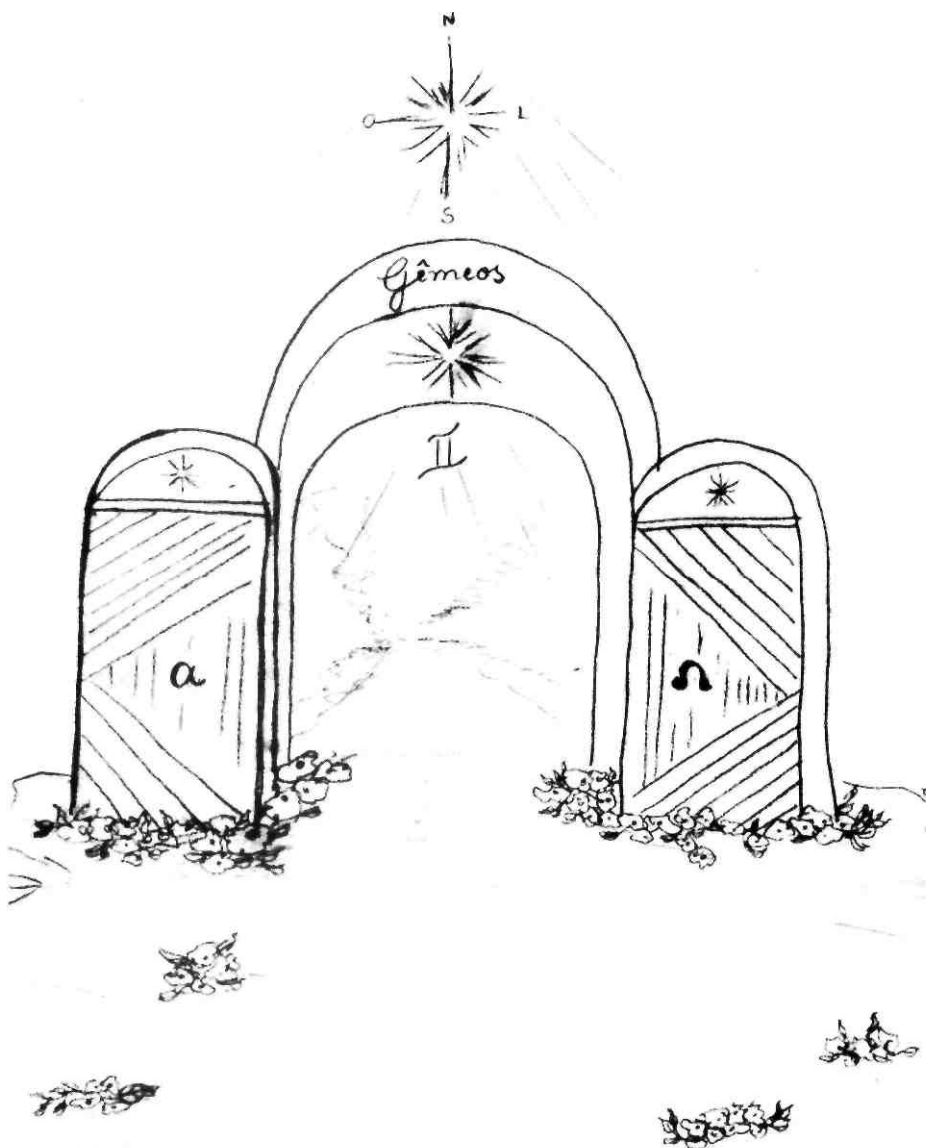
Este trabalho não se faz repentinamente, é preciso perseverança, que parece ser a virtude essencial a ser adquirida no signo de touro, vencendo a teimosia, característica taurina que advém do desejo de posse.

As propostas, para se realizar esta tarefa, são simples, mas exigem constância. Diga para você mesmo, procurarei:

- evitar dirigir ou prender conscientemente a minha atenção em reportagens, anúncios ou conversas que explorem o desejo sexual;
- observar-me para ter consciência de como esta energia se manifesta em meu corpo;
- avaliar as respostas mentais e emocionais que a atividade ou a ausência da atividade sexual despertam em mim;
- responder com sinceridade: almejo algo mais do que simplesmente sexo? O quê?
- disciplinar a atividade sexual, colocando-me no controle do desejo, eliminando medos e culpas, permitindo-me ser "eu mesmo", retirando imposições e cobranças que não venham do âmago do meu ser.

Terceiro Trabalho

Gêmeos



COLHENDO AS MAÇÃS DE OURO

O mito: tendo terminado o trabalho da captura do touro de Creta, Hércules repousa por um pouco de tempo e recebe de seu Instrutor a confirmação de que realmente esta parte de sua jornada havia sido cumprida com êxito e que ele poderia prosseguir.

Abrindo-se o terceiro portão, a tarefa que lhe é proposta é a de que ele parta em busca de maçãs de ouro produzidas por determinada árvore que era muito procurada, mas pouco encontrada, mesmo estando disponível; além disto, crescia em terras distantes e estava muito bem protegida por três virgens que também eram guardadas por um dragão de cem cabeças.

Hércules deveria encontrar esta árvore, vencer o dragão e obter, das virgens, as maçãs. Ele logo se anima perante a perspectiva de empreender a viagem, pois a proposta parece-lhe excitante, e sua curiosidade é aguçada para descobrir e recolher estes tão desejados frutos da chamada árvore da *sabedoria*.

O Instrutor, percebendo que Hércules está afoito, recomenda-lhe:

"Meu filho, a busca não é assim, superficial, não é assim que se faz; o caminho é longo e a árvore está bem protegida.

Proteja-se contra o desgaste causado por forças contrárias maiores que você e pelo atrito dos enigmas que são muito sutis para a sua compreensão. Haverá cinco testes e cada um deles trará crescimento para a sua consciência".

Tendo recebido estas instruções, Hércules parte em direção ao Norte, vagando por muito tempo sem resultado, perguntando a todos que encontra sobre a árvore, não obtendo indicação correta; estava envolvido demais com as sensações externas e não obtinha êxito. Percebendo este estado, o Instrutor envia-lhe um emissário no intuito de orientá-lo; o emissário tenta se fazer ouvir, demonstrando diretrizes de várias formas, vários sinais, mas Hércules, distraído com as solicitações externas, não identifica as chaves e não reconhece o que lhe era inspirado.

Esgotados todos os caminhos do Norte, Hércules retorna sem haver passado pelo primeiro teste que era reconhecer a inspiração e seguir a intuição.

Caminha então na direção oposta, para o Sul, e percebe-se inquieto, andando na escuridão, confiando no próprio instinto e na sorte; está seriamente empenhado em encontrar a árvore no plano físico: ele busca uma árvore concreta.

Depois de algum tempo, sente-se cansado e começa a perguntar-se: "— No que estou falhando? O que está faltando?"

Neste momento aparece uma serpente que caminha à sua frente, parecendo querer indicar-lhe algo e ele quer a todo o custo ter estes frutos para si; de repente, a serpente desaparece e Hércules sabe interiormente que ela vai reaparecer, mas que sua *guiança* é concreta, física, porém ilusória. Não havia mais como caminhar ao Sul e Hércules percebe ter falhado no segundo teste que exigia dele a distinção entre o real e o irreal.

Toma agora a direção *Oeste*. Na certeza de que alguém lhe indicará o caminho para a árvore da Sabedoria, depara-se então com um falso instrutor com muita capacidade de oratória, muito carisma e muito preparo, que se apresenta a ele dizendo-se portador da verdade. Hércules, que buscava indicações externas na caminhada, aceita imediatamente este professor, apega-se a ele e passa a admirá-lo, seguindo à risca os seus passos. O professor elogia constantemente o desempenho do aluno que recebe os elogios com avidez, e ambos constroem

um altar onde Hércules é aprisionado. Com o passar do tempo, o herói começa a sentir-se enfraquecido, fragilizado e, quando percebe não ter quase forças, apela para seu Instrutor. Este se faz presente e recorda-o de princípios que lhe haviam sido transmitidos antes de empenhar-se na missão de obter os frutos da Sabedoria:

"— A verdade está dentro de você mesmo. Existe um poder superior, existem a força e a sabedoria, mas elas estão dentro de você. Volte-se para o seu interior e invoque a *fortaleza* que é a sua herança divina".

Hércules recolhe-se interiormente, aure forças, derruba o altar e liberta-se, no firme propósito de encontrar as maçãs de ouro, utilizando-se da experiência adquirida neste ano de prisão.

A direção tomada agora é o *Leste*. Hércules caminha um pouco nesta direção quando ouve gritos lancinantes; logo percebe nestes gritos um pedido de socorro e resolve ir em direção a eles, esquecendo-se da árvore e das maçãs. Avista abutres rodeando uma montanha e, ao aproximar-se, percebe Prometeu acorrentado a ela, num sofrimento terrível e eterno, pois os abutres bicavam-lhe o fígado, que se reconstituía. Hércules liberta Prometeu, afugenta os abutres e cuida de suas feridas até seu restabelecimento; quando percebe que ele está recuperado, retoma o caminho.

Logo o Instrutor se faz espontaneamente presente e diz a Hércules que não houve atraso na caminhada durante o tempo em que ele parou para cuidar de Prometeu, mas que neste teste houve êxito porque ele aprendera e executara a Lei do Caminho que é servir a quem necessita.

Mas Hércules ainda não encontrara os frutos de ouro e havia ainda um quinto teste. Está cansado, encontra um peregrino que lhe afirma estar a árvore atrás das montanhas; ele observa o caminho longo que conduz às montanhas íngremes, mas mesmo cansado reafirma a sua intenção de chegar até a árvore; sente-se revigorado e prossegue.

Na estrada encontra Atlas, o gigante que carregava o peso do mundo nas costas, com o rosto abatido pelo sofrimento, curvado sob o peso do mundo, e Hércules percebe que ele está no limite. Vai em auxílio do gigante e toma o peso sobre seus ombros. Neste momento, misteriosamente, o peso rola pelos seus braços e o mundo começa a flutuar no espaço.

Atlas então abre as mãos e nelas estão as cobiçadas maçãs.

Hércules termina a busca encontrando o fruto sem achar a árvore; as três virgens surgem diante dele e revelam-lhe o segredo:

"— Só o serviço altruísta leva ao conhecimento; vá em frente e sirva para sempre".

Hércules empreende o caminho de retorno, com a firme intenção de entregar as maçãs a quem viesse depois dele; porém, sabendo que elas precisavam ser conquistadas, o Instrutor faz-se visível e dá a tarefa como realizada, pedindo a ele que repouse enquanto se prepara para uma nova proposta.

SIMBOLOGIA

Árvore: é a representação física do que produz frutos; significa algo vivo, mas que produz frutos mais valiosos do que ela própria — ela vale pelo fruto que produz. A árvore é o conhecimento, o fruto é a sabedoria.

Maçãs de Ouro: a maçã é, na simbologia antiga, a representação da eternidade, e o ouro significa a divindade, pois representa a materialização do Sol, que para a nossa atual cultura ocidental é o símbolo do Cristo planetário, como nas culturas antigas simbolizava o próprio Deus. A maçã, sendo fruto, representa a síntese do conhecimento, que é a sabedoria.

Proteção: existe um axioma que diz: "O conhecimento se autoprotege". Esta autoproteção visa primeiramente velar o acesso às leis e formas de utilização de energia que seriam perniciosas em mentes ágeis, porém perversas e, em segundo lugar, para proteger os incautos, porém atrevidos, de entrarem em contato com forças tão potentes que poderiam facilmente destruí-los. Por este motivo, o sábio fala muito pouco sobre o que *sabe* e nada sobre o que *não sabe*.

Três Virgens: representam as purificações física, emocional e mental necessárias para se alcançar o conhecimento.

Um dragão com cem cabeças: este dragão é o primeiro obstáculo e significa a mente humana com muitas formas de raciocínio,

lógica e pensamentos que mantêm o despreparado e o ambicioso pelo conhecimento, longe dos frutos da árvore da sabedoria.

Testes: são provas que trazem experiências e amadurecem o buscador da verdade.

Falsos instrutores: apresentam-se sob a aparência de grandes mestres, têm carisma, capacidade de preleção e dizem saber a verdade. O maior dos falsos instrutores é o "ego" quando pensa que já sabe e quer conduzir o "Eu".

Serpente: significa a ilusão do saber, a falsa guia dos visionários, as profecias falsas que envolvem e seduzem; as leituras de "buenas dichas", etc.

Prometeu: simboliza aqui o próximo que necessita de cuidados, seja ele quem for; não é o serviço pessoal prestado a quem escolhemos, mas a quem se nos é apresentado. Representa o esquecimento, quando atendemos a quem de nós necessita, alguém maior do que nós cuidará das nossas necessidades, ou: "é dando que recebemos".

Atlas: é o coletivo, a sociedade; significa aliviar a carga dos que já servem a humanidade. Tomando o peso do serviço coletivo sobre si, o servidor liberta-se do próprio peso cármico e recebe as maçãs de ouro.

CONCLUSÃO

A síntese deste trabalho é a descoberta da Sabedoria interior e nos mostra como é difícil caminhar enquanto formos movidos pela curiosidade ou pela busca do conhecimento através de outras pessoas, de escolas ou de professores.

A mente é capciosa, enganosa e procura abafar a intuição; quer respostas concretas imediatas; é ambiciosa por conhecimento e poder. Por este motivo, o verdadeiro fruto de ouro só é dado a quem aprende a servir.

Passamos por um primeiro teste em que é necessário aprender a concentrar a atenção sobre nossas inspirações e intuições, dando ouvidos a elas, agindo de acordo com estas orientações. Desta for-

ma, seguindo o que é recebido, o canal intuitivo abre-se e nos conduzirá à Sabedoria; a busca de muitas opiniões e muitos pareceres externos distrai o ser do seu próprio centro e ofusca para a própria luz.

Ao recebermos informações sobre o conhecimento, é preciso usar o discernimento para separar o joio do trigo e, depois, praticar o que se dá como certo, só assim se adquire sabedoria. Os que teorizam e abstraem, idealizando o conhecimento sem experiências, abeiram-se do fanatismo e da insanidade. A chave para receber mais conhecimentos é utilizar plenamente o que se aceita, agindo positivamente; desta forma, podemos descobrir sempre lições novas nos velhos textos, livros ou conceitos que chegam até nós.

Enquanto buscarmos a orientação da Serpente, ou seja, confundirmos autoconhecimento com curiosidade, encontraremos sedutoras ilusões que aparecem, desaparecem e ressurgem até sob novas formas. Se buscarmos autoconhecimento através da leitura consciente de temas astrológicos ou *tarot* egípcio, é necessário que haja reconhecimento interior e ação direcionada para que não sejamos presas da ilusão dos falsos oráculos, das previsões enganosas. Estes caminhos de autoconhecimento, quando gerenciados por profissionais competentes, imbuídos do serviço ao próximo, são facilitadores para que a energia dos mundos superiores e as qualidades da alma cheguem até o nível consciente do corpo mental, mas é preciso que cada um ouça sua própria voz interior, faça opções e caminhe com os próprios pés.

Falsos instrutores chegam até nós quando estamos cansados de caminhar e, em vez de nos aquietarmos e buscarmos luz interior e, neste aquietamento, tornarmo-nos preparados e receptivos para encontrarmos o Instrutor interno, buscamos apoio externo.

Professores falsos são eloqüentes, convincentes, adutores de "ego". Constroem pedestais de vidro para os carentes de aprovação, porque eles mesmos necessitam de bajuladores. Mas são pedestais de vidro, que aprisionam, mas podem ser quebrados...

Esses falsos instrutores sugam sua energia, minam seu discernimento, estagnam seus sentimentos; fazem-nos crer que somos superiores, eleitos ou escolhidos e, na nossa vaidade, somos capturados, na nossa prepotência, somos aprisionados.

Falsos instrutores estão aqui, encarnados, pobres e ignorantes, dizem-se donos da verdade; estão desencarnados no plano astral, inoculando o vírus da fascinação e do fanatismo; estão no "ego" quando pensamos tudo conhecer e nos enclausuramos aprisionados na soberba intelectual. Para reconhecer um falso instrutor, veja as suas obras, como disse Jesus:

"Pelos frutos conhecereis a árvore" e "Que a vossa mão esquerda não saiba o que a direita faz".

A verdadeira obra de um servidor no mundo é grandiosa não pelo que se apresenta dela, não pelo tamanho, pelo luxo ou pela pompa, mas por quanto ela torna livres e felizes as pessoas. Instrutores que alardeiam caridade, que se fazem seguir por aduladores, que contemporizam com o roubo, a promiscuidade, que se dizem especiais, são todos falsos instrutores que erguerão altares e lá nos colocarão para que sirvamos a seu próprio orgulho.

Imagine um falso mestre sem um discípulo crédulo! O verdadeiro instrutor não admite placas de honradas e agradecimentos, não quer fotos pelas paredes e nem reverências externas; a ele basta a obediência à lei e a gratidão ao Pai, pela oportunidade de servir.

E quando percebemos que caímos na armadilha do falso instrutor, é preciso buscar luz interna em silêncio e oração. Deste centro de luz virá o dom *da fortaleza* que derrubará o altar e nos colocará novamente com os pés na estrada... Não peça permissão a um falso instrutor para sair da sua tutela!

Para nos tornarmos sábios é preciso agirmos com espontaneidade e sinceridade no plano prático, estando disponíveis para servir a quem necessita, e este não é aquele que escolhemos, mas quem a Providência Divina coloca à nossa frente. É preciso servir enquanto for necessário, sem criar laços e apegos, ou seja, até que Prometeu se cure; depois basta prosseguir, porque neste tempo evoluímos e fomos cuidados por seres que, superiores a nós, zelam pela nossa vida.

Todas as vezes em que, esquecidos da busca, aliviemos a carga dos seres que auxiliam a evolução coletiva no planeta, através do reto sentir, do reto pensar e do reto agir, com orações, vibrações positivas ou atitudes altruístas, aliviemos o nosso próprio carma e, como conseqüência, adquirimos sabedoria.

A verdadeira Sabedoria não está em *ter conhecimentos*, mas sim em ser estes *conhecimentos* em plena atividade inteligente.

Este é o aprendizado destinado ao signo de Gêmeos.

EXERCÍCIOS

Os exercícios deste terceiro trabalho têm como alvo a interiorização, a atenção aos sinais vindos pela intuição e a atuação prática.

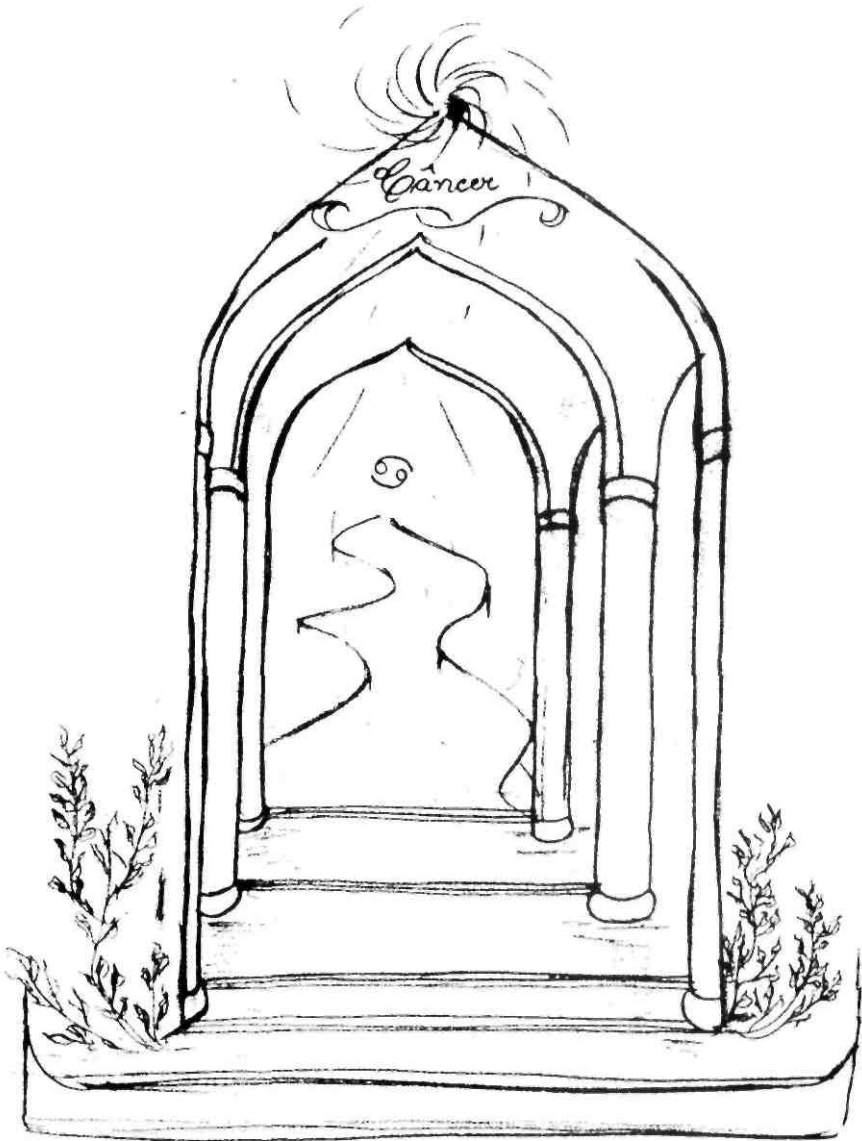
Diga para si mesmo:

"— Hoje, procurarei:

- reservar três momentos durante o dia para calar-me e orar;
- abrir a janela ao amanhecer e respirar profundamente pedindo clareza nos meus pensamentos;
- antes de dormir, analisar o meu dia;
- executar algo que li ou aprendi de alguém e que considere útil e bom;
- fazer em vez de falar;
- servir em vez de mandar;
- não buscar elogios e reconhecimento;
- executar o que idealizo;
- ter força de vontade;
- apaziguar a mente e aprofundar pensamentos, transformando-os em reflexão;
- dizer sim a quem precisar de auxílio;
- vencer a preguiça;
- ser fiel às minhas propostas;
- não me distrair;
- resistir à curiosidade de consultar oráculos sem o propósito de crescimento espiritual;
- olhar para todos os objetos, talismãs, simpatias a que se atribui poder e reconhecer neles a minha própria força interna, dos quais eles são apenas símbolos concretos;
- perguntar-me "quem sou eu?" até que descubra a resposta, muitas vezes, todos os dias, e "no que estou falhando?"

Quarto Trabalho

Câncer



A CAPTURA DA CORÇA

O mito: tendo realizado o trabalho complexo de encontrar as maçãs de ouro, o herói Hércules vê-se envolvido em uma nova proposta evolutiva.

Abrindo-se o quarto portal, Hércules percebe-se num ambiente de silêncio profundo, com paisagem ampla e verdejante; bem ao longe, na linha do horizonte, avista-se um templo e, mais adiante, uma colina, na qual está uma linda corça esguia e jovem.

O Instrutor faz-se presente e diz a Hércules que o seu trabalho é relativamente simples no plano externo: ele deve capturar aquela corça e conduzi-la ao templo.

Hércules observa os movimentos, escuta os sons e parte para desempenhar a tarefa proposta.

Em meio ao caminho, na direção da colina, ouve a voz de Artemísia que lhe diz:

"— Hércules, a corça é minha, não a toque, eu a venho alimentando por muitas eras; a corça é minha...".

Em seguida, ouve a voz de Diana:

"— Não, Hércules, a corça é minha porque pode ser muito útil para mim...".

Hércules pára por alguns instantes, atônito e confuso com a interferência dessas vozes e, em pouco tempo, ouve uma terceira voz:

"— Hércules, a corça não pertence nem a Artemísia, nem a Diana, mas é do Deus daquele templo; vá, capture a corça e deixe-a lá".

Ao ouvir a terceira voz, Hércules recomeça a procurar a corça com o firme propósito de cumprir realmente a tarefa, mas percebe que o animal é muito ágil, as colinas sucedem-se íngremes e as duas deusas desviam-lhe constantemente a atenção bloqueando seus esforços, tornando a execução muito difícil.

O animal é seguido por um ano, mas, certa manhã, a corça cansou-se e adormeceu na selva. Hércules, muito cauteloso e silencioso, dispara uma flecha sobre a pata da corça, que desperta, mas está imobilizada pelo ferimento; o herói ergue a corça e leva-a até o coração e começa a sentir posse sobre ela. E recordando os esforços feitos para capturá-la, pensa:

"— A corça é minha, eu a capturei e a carreguei junto ao peito".

O Instrutor, percebendo a hesitação, responde-lhe:

"— Hércules, você se engana, a corça não pertence nem a você, nem a Diana, nem a Artemísia; ela pertence ao Deus daquele templo, onde habitam todos os filhos de Deus".

Ouvindo isto, o herói contesta mentalmente, indagando:

"— Por que a corça não pode ser minha? Eu a persegui por um ano, capturei-a e a tenho junto ao coração... a corça é minha...".

Respondendo-lhe, o Instrutor procura transmitir uma idéia mais elevada:

"— No templo estão os filhos de Deus, você também é um filho de Deus, o templo é a sua casa, deixando a corça lá, vocês a estarão deixando em casa..."

Você compartilha da vida dos filhos de Deus...".

Hércules compreende, então, a magnificência de ser um filho de Deus e obedece levando a corça para o templo, depositando-a cuidadosamente no centro dele.

Após ter feito isto, contempla a corça e volta a sentir direitos sobre ela; "...a corça é minha", pensa.

Instantaneamente, ouve a voz de Artemísia vinda de fora do templo:

"— ...eu sempre via a corça refletida na água quando ela ia matar a sede, ouvia seus passos, acompanhava-a, alimentava-a. A corça é minha porque todas as coisas que estão na forma são minhas".

Pela primeira vez ouve-se a voz do Deus do templo:

"—...a corça é minha porque seu espírito descansa em mim por toda a eternidade no centro deste templo e você, Artemísia, não deve entrar aqui; só Diana, por alguns momentos."

Diana entra no templo e se aproxima da corça que, para ela, parece morta, perguntando:

"— Por que Hércules pode permanecer aqui e eu não?"

O Deus do templo responde-lhe:

"— Hércules pode permanecer porque capturou a corça e carregou-a até aqui junto ao coração. Neste local ela se encontra em repouso, como todas as criaturas viventes também repousam em mim; portanto, a corça é minha não pelo sentido da posse, mas porque tudo o que vive repousa em mim".

Hércules percebe a grandiosidade daquele ensinamento e sai do templo, deixando a corça e já se auto-avaliando, percebendo suas vacilações e como o coração de Deus estivera consigo nos momentos de maior necessidade.

Tendo já se afastado bastante do templo, em direção ao portal onde se iniciara o trabalho, Hércules ouve a voz do Instrutor que solicita que ele olhe na direção do templo.

Hércules olha e avista, na mesma colina, uma bela jovem corça; ouve então uma voz que parece vir do céu e repete muitas vezes:

"—... é preciso buscar a corça e levá-la ao centro do templo, incontáveis vezes..."

O Instrutor replica, dando por encerrada a quarta tarefa:

"— Ouve, Hércules, e aprende a lição... pense bem e faça isso sempre."

A SIMBOLOGIA

Corça: significa a intuição que está acima do *instinto* e do *intelecto*. Hércules, neste trabalho, simboliza os seres que já estão desenvolvendo a capacidade intuitiva e que já obtiveram um controle consciente da mente e do instintivo.

Artemísia: é a representação do instintivo, da consciência, da forma e do conhecimento formal.

Diana: é o intelecto, o raciocínio, a crítica e o argumento; representa a capacidade mental que procura dar utilidade às coisas e que julga conforme parâmetros preestabelecidos.

Deus do templo: é a síntese representada pela continência: tudo está incluído nele, não como posse, mas como inserção em algo que transcende o individual.

Templo: simboliza a casa dos filhos de Deus, onde não há propriedade individual, mas a consciência plena da vida abundante.

CONCLUSÃO

Neste quarto trabalho, que se atribui ao signo de Câncer, está a elaboração da *síntese* de uma etapa evolutiva em que a personalidade se envolve com o mundo formal e a energia da alma se empenha em luta para torná-la permeável à Luz. Neste empenho há o desenvolvimento da inteligência, o controle do instinto animal e o aprendizado do valor do serviço, sempre em meio a intenso conflito na matéria física, emocional e mental. Além da síntese, neste trabalho efetua-se uma transição para níveis mais sutis de consciência, pois envolve a conscientização do *todo*, a ampliação da percepção da *unidade* de tudo o que vive e se manifesta na forma.

A tarefa aqui é vencer o sentimento de posse e propriedade perante uma solidariedade espiritual mais elevada. Marca o encontro com o sentir-se filho de Deus e o nascer da vida fraterna.

A busca envolve algo mais amplo e mais livre: é o buscar de algo que jamais lhe pertencerá e, portanto, este algo, representado pela corça, ou seja, a intuição, pertence ao *todo*, a todo buscador que consegue atingi-la através da procura silenciosa e perseverante. Hércules perseguiu a corça por um ano, por terrenos de difícil acesso, mas só pôde atingi-la porque moveu-se em silêncio para disparar a flecha em sua direção. Este procedimento nos mostra a necessidade do silêncio, da perseverança e da concentração para conquistarmos a intuição.

Há ainda a considerar que nossos aspectos instintivos, representados por Artemísia, que englobam as reações, os hábitos e os vícios, prendem-nos à forma e que o intelecto com o questionamento, a comparação e o julgamento constantes, representados por Diana, também desviam nossa atenção, retendo-nos na esfera da mente.

No mito, as duas Deusas desviam a atenção de Hércules; na nossa conquista da sintonia intuitiva somos seduzidos pelas respostas e sugestões instintivas e intelectuais que muitas vezes dizem-se "donas" da capacidade de intuir: Artemísia, a forma, justifica a propriedade por tê-la alimentado e, Diana, pela função de utilidade.

Este conflito entre as Deusas mostra-nos a necessidade de estarmos acima do plano físico e do plano mental para recebermos a intuição.

Uma vez conquistada, a intuição planifica o indivíduo, remetendo-o ao sentimento de posse; então a alma vê-se imbuída da tarefa de iluminar o emocional e fazê-lo libertar-se do senso de propriedade egoísta; a batalha no emocional trava-se quando passamos a reivindicar direitos sobre nosso processo evolutivo, sobre as pessoas que amamos, sobre os nossos sentimentos e sobre os papéis que desempenhamos.

O exercício do desapego torna a personalidade livre para receber novas luzes que a alma emite; é o constante "transcender-se" por meio do caminhar atento e do silêncio interior.

Entregai" a corça no centro do templo significa reconhecer que a fonte é inesgotável e que o acesso a ela é, certamente, como um moto-contínuo, pois Hércules, tendo deixado a corça no templo, visualiza um novo animal a ser conquistado, mas desta vez utilizando a experiência anterior como facilitadora do caminhar.

A simbologia deste despertar da consciência para o *uno* envolve processos cada vez mais profundos, até que haja a capacidade para sentir que o *uno* é igual ao *todo* — é isto o que o Instrutor explica a Hércules e é exatamente este o significado das palavras do Deus do templo: "...tudo o que vive repousa em mim".

A partir desta compreensão há a inserção do indivíduo no reino de consciência da alma e ele passa a manifestar na sua personalidade a solidariedade e o altruísmo que, por sua vez, torná-lo-ão cada vez mais intuitivo.

Outro sentido profundo deste trabalho é que todas as vezes que um indivíduo realiza a captura da corça, ela se torna disponível, no centro do templo, a todos os que já se percebem como filhos de Deus. É o conhecimento que, uma vez acessado por um ser, pode, com mais facilidade, ser contatado por todos os que compartilham a vida naquele grupo de almas — é o desenvolvimento grupai evolutivo.

Quando Hércules carrega a corça junto ao coração, conquista o direito de permanecer no templo e estar ao lado dela. Quando a vida do espírito e união com o *todo* for amada pelo indivíduo, ele passa a ser *uno* com tudo o que vive na casa dos filhos de Deus, passa ao estado de unidade, verticaliza-se, alinhando sua personalidade e sua alma na meta evolutiva, recebendo por herança a partilha divina.

EXERCÍCIOS

O principal exercício para conseguirmos um bom desempenho neste trabalho está em manter a atenção sobre as reações instintivas e a inquietude mental, principalmente no que tange à vida de relacionamentos pessoais, familiares e sociais. Para que possamos ouvir a voz da intuição é necessário o desapego em relação a conceitos e preconceitos, expectativas, reconhecimentos e recompensas.

É preciso aprender estar no fluir da *vida*, aceitando a Eternidade como medida de tempo e o Cosmo como medida de espaço.

Alguns exercícios simples, se praticados com constância, podem ser úteis, como:

- Procurar, em meio a um diálogo, colocar-se no lugar do interlocutor.
- Prestar um serviço ou fazer uma doação de forma anônima.
- Quando em diálogo, referir-se a seus familiares tratando-os pelo nome, exemplo: em vez de *meu filho*, dizer *João/José*.
- Arrumar o guarda-roupas e dispensar tudo o que não estiver em uso.
- Perceber a intuição em relação ao tempo e à temperatura, antes de consultar serviços meteorológicos ou fazer pesquisas.
- Ouvir seus pressentimentos e anotá-los para conferir se eles "dão certo"; quando se realizarem, procure reviver a sensação que teve ao recebê-los, assim aprenderá a reconhecer a verdadeira intuição.
- Liberar com serenidade:
 - "seu" marido para aquela pescaria com os amigos no final de semana;
 - "sua" mulher para aquela tarde na casa de amigas;
 - "seus" filhos para férias com colegas.Enfim, permitir *sua exclusão* de alguns programas familiares.
- Sair de férias sem medo de perder o emprego ou de tornar-se dispensável.
- Analisar e ter claras as intenções que movem suas ações em termos de relacionamento.
- Fazer uma lista de "suas propriedades" e imaginar se são reais e definitivamente "suas"... até que a morte os separe...

Quinto Trabalho

Leão



A MORTE DO LEÃO DE NEMÉIA

O mito: Hércules encontra-se diante do quinto portão trazendo consigo muitas armas e todos os troféus conquistados pelo desempenho nas tarefas anteriores.

Intuitivamente sabe que esta nova oportunidade é um teste de ousadia e tem um questionamento mental para o qual não obtém resposta: "— Para que servirão todas estas armas?"

Os Deuses observam-no e o Instrutor interno manifesta-se, pedindo-lhe que ouça o clamor que vem do povoado de Neméia. Hércules ouve então a voz do povo desse local pedindo por socorro. Eram pessoas atormentadas por um leão que devastava a região, devorando tudo o que encontrasse vivo pela frente.

O povo chama por Hércules cuja fama, por sua coragem, espalhara-se pelo mundo, e ele, ouvindo este pedido, move-se pela compaixão. O Instrutor dirige-se a ele dizendo: "— Hércules, vá encontrar o leão e extermine-o".

Ouvindo isso, Hércules decide assumir definitivamente a tarefa e dirige-se ao povoado. Não encontra ninguém pelas ruas; as casas estão trancadas, não há quem trabalhe, tudo está ermo, desolado...

O herói resolve partir sem seu arsenal, levando apenas a maça que ele próprio havia manufaturado. Internamente sabia que deveria executar o feito pelas próprias mãos.

As pessoas que espiavam pelas frestas das janelas, assustadas e com medo, perguntam a Hércules onde estão suas armas, afirmam que o leão é forte e perigoso, mostrando-se intrigadas por verem-no desarmado.

Hércules, percebendo a população aterrorizada, pede aos instrutores que avisem ao povo para que não se deixem tomar pelo medo, que tenham coragem.

O povo, no entanto, continua aconselhando o herói para que tome suas armas e proteja-se com o escudo.

Hércules não responde, detecta as pegadas do animal e sai ao seu encaço guiado também pelos tenebrosos rugidos. Neste caminhar recebe orientações desencontradas de pessoas apavoradas, mas prossegue seguindo sua própria voz interior.

Depois de muito caminhar, Hércules localiza o leão, próximo de alguns arbustos que, ao perceber sua presença, emite um tremendo rugido; os arbustos sacodem, o povo grita e se esconde ainda mais.

Olhando ao redor, o herói encontra um arco com flechas; dispara uma flecha que atinge a espádua do leão, mas a sua carne é tão dura que a flecha não penetra.

O leão parece sentir-se fortalecido pelas flechadas, permanecendo ileso e investe contra Hércules; neste momento, o herói sente receber força, atira ao solo o arco e vai, corajoso, enfrentar o animal.

O leão, percebendo a coragem de Hércules, recua rapidamente, dirigindo-se a um local pedregoso e de difícil acesso, enquanto continua sendo perseguido. Hércules, silenciosamente, procura um esconderijo, aguardando por um sinal.

De repente, um rugido retumbante corta o ar e a mensagem emitida é imediatamente compreendida pelo herói.

"— Ou fica onde está, ou perderá a vida!"

O som vem de uma caverna escura e Hércules entra nela, não encontra o leão, mas ouve outro rugido às suas costas; imediatamente percebe que a caverna tem duas aberturas. Permanece quieto, constatando a inutilidade das armas naquela situação. Sai pela abertura oposta à que entrou e vê uma pilha de madeira e varas a poucos metros de distância; resolve fechar a abertura com elas, pois, com uma só entrada, o leão estará encurralado.

Tendo executado a armadilha, vê-se, na gruta, frente a frente com o leão: arremete-se contra ele, sufocando-o com as mãos; quanto mais permanece firme perante a robustez do animal, debatendo-se em desespero, mais força recebe de seus níveis internos, até que o leão vai enfraquecendo e sucumbe. Hércules retira a sua pele e mostra-a ao povo que comemora, tratando-o como seu salvador.

Hércules caminha em direção ao Instrutor levando consigo a pele do leão, que deposita aos seus pés, em oferenda; ouve então como resposta:

"— O trabalho está realizado, o povo está livre, não há mais medo, mas não pense que leões e serpentes são eliminados facilmente, eles voltam, muitas e muitas vezes precisam ser aniquilados; por ora descanse juntamente com todos os que você libertou do medo".

Neste íterim, o Instrutor relata os fatos ao Conselho de Seres que tudo preside e eles respondem: "— Nós sabemos".

Dá-se então por concluída a tarefa.

A SIMBOLOGIA

Leão: representa a personalidade já integrada, forte, coordenada, que precisa ser dominada pela consciência superior, aqui representada por Hércules. A fera fazia mal porque não obedecia a esta consciência superior, mas agia livremente por suas próprias forças.

Matar o Leão: dominar a personalidade.

Pele do Leão: É a parte moldável da personalidade que pode ser ajustada ao serviço; é a síntese da personalidade.

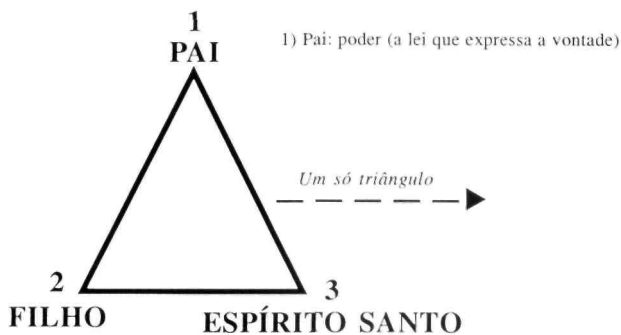
Povo: São núcleos da personalidade que estão obstruídos pelo medo, pela pressão, permanecendo alojados no inconsciente, impotentes para libertarem-se, precisando de um "salvador", ou seja, da luz da alma.

Conselho de Seres: A Hierarquia, a Fraternidade Branca, os guias e Mentores da Humanidade que estão acima do mundo astral e mental.

No mundo astral estão os guias e mentores que ainda possuem corpo emocional e podem estar em contato conosco através das manifestações deste corpo, ou seja: Psicofonia, Psicografia, Psicocinésia, Psicometria, etc.

No mundo mental encontram-se seres que se utilizam do corpo mental, podendo comunicar-se com seres encarnados, no plano físico, através da transmentação, telementação ou canalização.

Estes seres têm seus conhecimentos limitados às esferas imateriais a que pertencem. Alguns estão além destes limites, têm plena percepção atemporal, conhecem o Carma individual e coletivo, conhecem leis imateriais e o plano evolutivo para os que por eles são custodiados. Os Conselhos Intergalácticos conhecem o Plano Divino para a Terra, que tem como supremo governante Sananda, que conhecemos como Mestre Jesus, o Cristo de Deus. Ele é Deus para o nosso plano terrestre, o máximo que a consciência humana pode admitir, porém sem compreender; por esta incapacidade de compreensão da síntese: " ... o *Pai* e Eu somos um", e "...Eu vos enviarei o *Espírito Santo*..." é que muitas religiões dogmáticas identificam a *Trindade Divina* na Terra como mistério; nós, porém, sabemos que



tudo o que é *trino* como manifestação é triangular, sendo portanto *uno* como triângulo:

Caverna: Glândula Pituitária. Local físico onde a personalidade pode ser absorvida. Esta glândula coordena todas as glândulas do corpo humano.

Duas Aberturas: Lóbulo Anterior da Glândula Pituitária que representa a estimulação mental e Lóbulo Posterior que recebe os estímulos do corpo emocional.

Armas: Recursos externos para trabalhar a personalidade.

CONCLUSÃO

Este trabalho refere-se ao signo zodiacal de Leão. É o trabalho que todos precisamos realizar para que a nossa personalidade seja transformada em instrumento evolutivo e de serviço em níveis cada vez mais profundos da consciência superior.

Não é uma tarefa a ser realizada pelos egos frágeis, susceptíveis às influências externas, mas pelo ego suficientemente forte, ou seja: quando o Leão estiver rugindo, quando o campo emocional, o campo mental e a ação estiverem coordenados, quando já não houver conflito entre o *sentir*, o *pensar* e o *agir*. Podemos efetuar a absorção, a síntese desta personalidade antes que ela se torne devastadora e comece a assolar nossa vida, agredindo inconscientemente ou conscientemente nossos relacionamentos e nossa conjuntura psíquica.

Enquanto *o ego* é fraco e a personalidade exhibe conflitos, pode-se obter coesão pelo processo de harmonização através de recursos externos, como terapias nas mais variadas formas, análises, etc. Estes recursos seriam representados pelas armas que o herói sabe internamente serem inúteis para a tarefa proposta, o que se comprova quando as próprias flechas disparadas em direção ao leão não o atingem, fazendo com que invista mais furioso ainda em direção a Hércules.

Quando a personalidade está fortalecida e coordenada, está no ponto de ser absorvida pela Luz da Alma, é que se efetua a *ilumina-*

ção que transmuta o leão numa pele que se amolda, isto é, transforma o indivíduo num *ser* a serviço da Luz. Mas isto só ocorre quando há coesão. Uma chave para isto está no *Apocalipse*, na carta à Igreja de Laodicéia, que podemos ler nas entrelinhas:

"... conheço as tuas obras, não és frio nem quente, e os mornos eu vomitarei..."

Uma personalidade frágil, influenciável, susceptível, não suporta a força necessária para que o "eu superior" atue através dela; uma personalidade "Leonina", que é forte, mas age pelos próprios instintos, é o leão devastador que precisa morrer para que a pele seja retirada e oferecida pela alma aos pés do Instrutor; neste momento, a personalidade está coesa e sintetizada, portanto, extremamente capaz de suportar a poderosa manifestação crística do *eu superior* e, conforme sua direção, estar flexível, moldável...

Esta tarefa hercúlea da absorção da personalidade não se obtém com subterfúgios externos, mas com a meditação, com o silêncio e obediência corajosa às indicações internas. É um trabalho de sintonia interior que *afere força* à alma, como Hércules que recebia mais energia à medida que sufocava o leão com as mãos.

No mito, Hércules tem seu encontro definitivo com o leão em uma caverna. Podemos nos deparar com as forças da nossa personalidade quando chegamos a iluminar este local no nosso inconsciente, através do trabalho psicológico feito em várias encarnações, mas ainda resta enfrentar o leão que domina as duas aberturas.

No nosso corpo físico, na cabeça, a glândula pituitária representa esta caverna; esta pequenina glândula, ainda praticamente desconhecida pela humanidade, tornar-se-á mais ativa e mais conhecida com a implantação do novo código genético que caracterizará a nova humanidade do Terceiro Milênio.

Na pituitária há dois lóbulos: no anterior-frontal há a estimulação para o raciocínio, estímulo e secreção para o corpo mental; no lóbulo posterior reside a natureza emocional, a parte reativa da personalidade. Essa glândula coordena estas atividades. Lá existe como que um chacra ou centro de força que coordena e unifica estas duas naturezas.

Hércules encontrou essa caverna quando deixou-se permear pela idéia de servir ao povo libertando-o; contatamos a atividade desta glândula quando nos dispomos ao serviço incondicional, esquecendo-nos dos nossos desejos, das nossas reivindicações, reclamações e exigências e quando admitimos a intenção de libertarmo-nos de núcleos de raiva, agressividade, culpa e medo que nos aprisionam. Atualmente, esta polarização da mente e das emoções em níveis mais profundos de consciência e a entrega da própria personalidade a um objetivo superior de vida substituem muitos dos processos utilizados no passado, como exercícios de respiração e concentração, objetivando ativar a pituitária.

Devido ao grande e desvairado desenvolvimento da mente, exercícios e respirações precisam receber orientação criteriosa no que tange à movimentação dos Hemisférios Cerebrais direito e esquerdo, bem como tudo o que mobiliza a pituitária, a pineal e outros centros encefálicos.

Quando fechamos a entrada posterior da nossa caverna, evitamos que as emoções escoem desordenadamente, o que significa termos o emocional sob controle, restando então concentrar a atenção no campo mental, controlando os pensamentos, evitando a divagação e a dispersão.

Deste modo, este aglomerado de forças poderosas ao nível físico-etérico, emocional e mental, que denominamos personalidade, será elevado à condição de pele aos pés do Instrutor. Estaremos livres da lei de nascimento e morte, porque estas leis existem para que a personalidade se reorganize a cada reencarnação, quando, num longo processo, assumimos os corpos, um a um, ou seja, aproximadamente:

- ao conceber, há a possibilidade;
- aos três meses de concepção, a designação;
- ao nascer, a materialização;
- aos sete anos, assume-se a plenitude sobre o corpo físico-etérico;
- aos quatorze anos, assenta-se o corpo emocional;
- aos vinte e um anos, assumimos o corpo-mental, "o eu âncora".

Depois de um longo trabalho, que pode envolver muitas encarnações, até que a alma permeie estes corpos tridimensionais...

muitas outras vidas até que o "eu" flua através da alma, atinja sua caverna e elabore a síntese... então, retornamos à plenitude de consciência e passamos a optar pelos caminhos evolutivos a serem trilhados, até então estamos sujeitos à lei do Carma inerente ao uso do livre-arbítrio, à lei do nascimento e morte, depois entramos na lei da transmutação monádica, na lei dos ciclos, que serão comuns quando os padrões de conduta evolutiva superior estiverem instaurados.

Opção: é uma só; quando entregamos o livre-arbítrio a uma única possibilidade: cumprir a *vontade do Pai*. Para isto, é preciso matar o leão e colocar a pele aos pés do Instrutor, ou seja, estar a serviço do Pai Supremo.

EXERCÍCIOS

Podemos sugerir alguns recursos e estratégias que levarão você à coesão da personalidade, que o auxiliarão a fortalecê-la, a liberá-la dos conflitos e a harmonizá-la.

Mas na hora do encontro com o leão, na caverna, você deverá contar com as forças do seu próprio espírito, com a energia da sua alma; lá dentro, você será guiado até as varas que fecharão a entrada posterior, não se esqueça: "...quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece". Estes exercícios podem ajudar até que o aprendiz se torne discípulo, ou até que o aspirante se transforme em aprendiz; a decisão é sua, porém é preciso persistência, sinceridade, desapego, clareza de intenções e fortaleza.

Respirar é o primeiro movimento que fazemos e o último que nos liga à vida física consciente; quando ampliamos o nosso contato com o ato de inspirar e expirar, somos gradativamente colocados em sintonia com a grande respiração cósmica.

O simples exercício de técnicas respiratórias não conduz a nada além da aquisição de adestramento; o mau uso conduz a envoltimentos perniciosos.

Vamos propor alguns movimentos simples, que devem ser feitos com muito respeito pela sua evolução, em ambiente higienizado e livre de cheiros e aromas desarmonizantes.

Enquanto estiver preso ao vício do fumo ou do álcool, o exercício respiratório é desaconselhado porque amplia sua capacidade de absorver toxinas; enfim, se você quer ter a sua personalidade sob controle, não pode tê-la subvertida a vícios; como nos ensinou Jesus: "...não se pode servir a dois senhores!".

Procure seguir os passos, e seja perseverante e rítmico (pessoas cardíacas e mulheres grávidas só devem efetuar o movimento até o item 5):

1) observe-se e verifique se realmente quer matar o leão ou dar mais força a ele para que tenha *poder* sobre os outros;

2) se usar de sinceridade para com você mesmo e perceber que seu intuito é ter poder para "ser melhor ou dominar" os outros, procure escolas e caminhos que o conduzirão à concretização do seu intento; estes exercícios não lhe trarão êxito;

3) se quiser realmente ampliar a sua consciência para servir, procure um local harmonioso, com iluminação fraca, de preferência azul ou verde, ou entre em contato direto com a Natureza, porém nunca exposto ao sol escaldante incidindo sobre sua cabeça; reserve momentos em que possa eliminar todo e qualquer compromisso ou preocupação;

4) aquiete-se e execute, em seqüência, 12 vezes cada série de movimentos propostos, tendo o cuidado de esvaziar totalmente os pulmões antes de cada série e de inspirar preenchendo primeiro o abdômen, depois os pulmões, efetuando o movimento contrário ao expirar;

5) inspire contando de 1 a 10. Expire contando de 9 a 0. Lentamente. Com atenção;

6) inspire, lentamente, contando de 1 a 10. Retenha o ar contando: 1, 2, 3. Se viver em abstenção de relacionamentos sexuais, pode reter por até sete tempos. Expire, lentamente, contando de 9 a 0. Retenha por três tempos, ou até sete nas condições supracitadas;

7) agora você vai "limpar-se" energeticamente: a) inspire pelas duas narinas, preenchendo completamente o abdômen e os pulmões com ar; b) retenha por um segundo; c) expire rapidamente, num só movimento, pela boca e retenha por um segundo; d) repita o movimento (lembre-se, são sempre 12);

8) faça novamente os movimentos do item 6;

9) respiração para reenergização, é também conhecida como respiração do cachorrinho; você pode executá-la com a boca entreaberta ou, num grau mais complexo, apenas pelas narinas; o número ideal para este exercício é o de 12 x 12 movimentos: a) inspire totalmente; b) elimine um terço da quantidade de ar de sua capacidade pulmonar e trabalhe com dois terços dela; c) inspire e expire rapidamente, percebendo a movimentação do diafragma;

10) volte ao item 6;

11) esta respiração ajudá-lo-á na revitalização dos hemisférios cerebrais direito e esquerdo, aumentando a comunicação entre eles e a harmonia entre intuição e razão: a) com o dedo médio da mão direita obstrua a passagem de ar pela narina esquerda, inspirando pela narina direita, contando de 1 a 10; b) com o polegar da mão direita, obstrua a narina direita e expire pela narina esquerda, contando de 10 a 1; com a mesma narina (esquerda), inspire, contando de 1 a 10, tampe com o dedo médio da mão direita; c) expire pela narina direita, contando de 10 a 1 (está completo o primeiro movimento, você deverá repeti-lo, em seqüência, mais onze vezes) inspire pela mesma narina direita, contando de 1 a 10;

12) depois desta respiração, permaneça quieto e ouça a voz do seu silêncio interior; neste momento ela trará indicações preciosas que depois deverão ser consideradas.

Muitas vezes, você pode obter respostas ou soluções de "o que fazer" em vários questionamentos; cabe ao racional, depois, indicar, deliberar, planejar o "como fazer";

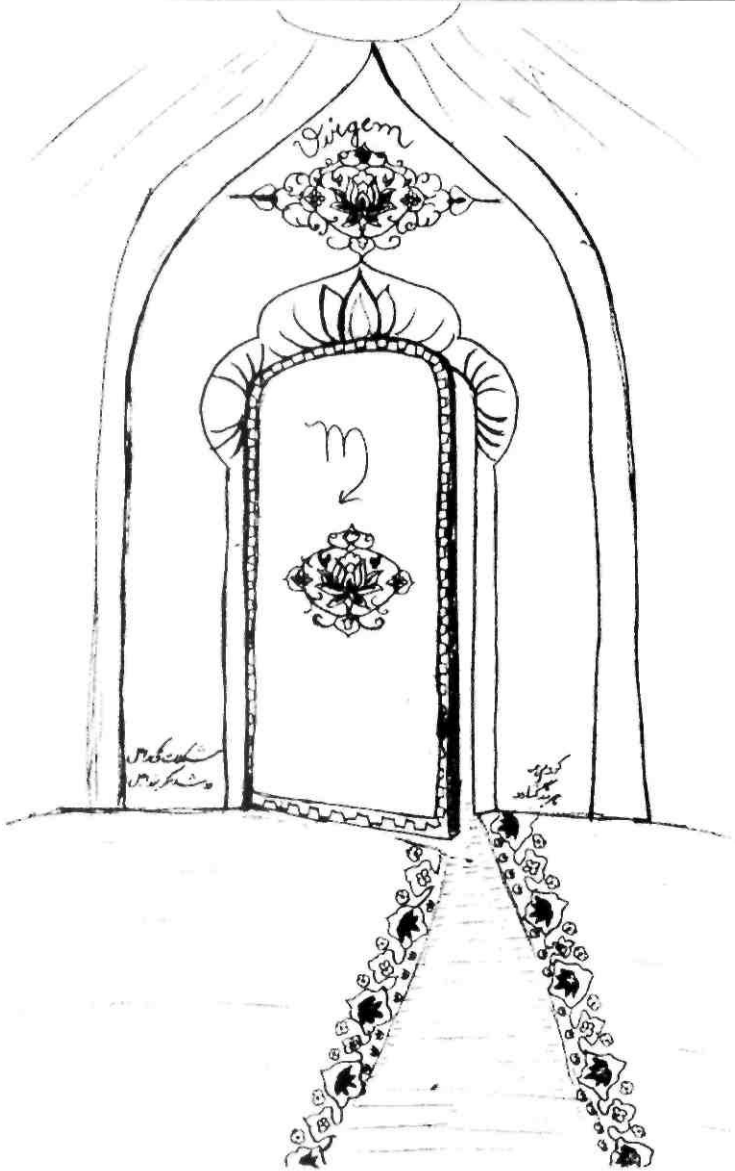
13) procure libertar-se de vícios, hábitos e condicionamentos; não faça nada por compulsão mental ou emocional;

14) procure recursos terapêuticos, inclusive da terapia holística para resolver pontos conflitantes e frágeis de sua personalidade;

15) *um lembrete*: enquanto você temer o Diabo, Satanás ou as forças do mal, ainda haverá muito que trabalhar sobre o fortalecimento da sua personalidade.

Sexto Trabalho

Virgem



A POSSE DO CINTO DA UNIÃO

O mito: após a forte aventura vivida com a morte do leão de Neméia, Hércules recebe um novo desafio. Ao abrir-se o sexto portal, o Instrutor mostra-lhe uma região litorânea.

Nesta região havia uma tribo de mulheres guerreiras, lideradas por uma rainha; não havia homens entre elas. Anualmente, eram escolhidas as guerreiras aptas para a procriação e elas dirigiam-se a um acampamento de homens também guerreiros, que ficava próximo, para serem fecundadas, retornando, em seguida, para cumprirem o tempo de gestação. Ao nascerem, as meninas permaneciam com as guerreiras e os meninos eram entregues aos guerreiros, propiciando assim a continuidade de ambas as tribos.

As guerreiras tinham um templo onde faziam rituais e sacrifícios ao Deus da Guerra e onde elas se reuniam diariamente para ouvir as palavras da rainha que tinha a cintura cingida por um cinto que lhe fora apresentado por Vênus, a Deusa do Amor.

Nosso herói entra no enredo, exatamente no momento em que as guerreiras retornam fecundadas e se reúnem, juntamente com as que ficaram no templo, para receberem a palavra de vida da rainha.

Hércules recebe do Instrutor a tarefa de conquistar o cinturão da rainha.

Simultaneamente, a rainha recebe de seu instrutor a ordem de entregar o cinturão a um homem chamado Hércules, que deveria chegar ao templo em determinado horário.

Reunida com as guerreiras, a rainha discute com elas a ordem recebida, chegando todas à conclusão de que ela deveria ser obedecida.

Hércules dirige-se ao acampamento, mas chega muito antes do horário previsto e é obrigado a esperar do lado de fora do templo, até que a reunião termine, o que lhe causa impaciência.

Terminada a reunião, a rainha, à frente das guerreiras, vai em direção a Hércules que começa a lutar com ela, tentando tirar-lhe o cinto; ela tenta conversar com ele, em voz baixa, dizendo-lhe amavelmente que seu intuito era entregar-lhe o cinturão, mas o herói, imbuído da idéia de combate para atingir o objetivo, a vitória, não percebe este movimento da rainha, nem ouve o que ela lhe diz.

Num movimento brusco, Hércules puxa o cinturão retirando-o da rainha que tomba sem vida; só quando percebe o desenlace ele compreende instantaneamente que havia exterminado quem vinha presenteá-lo com o que pedia. Horroriza-se, toma-se de culpa e ouve a voz do Instrutor:

— Por que matar o que é necessário, que está próximo e é querido? Por que matar o que você ama? Por que matar aquela que vem doar-lhe? Mais uma vez você não compreendeu... Equilibre o que você fez ou não olhe mais para o meu rosto".

Sem responder, Hércules toma o cinto que lhe pertencia por conquista e procura o caminho de volta, muito triste pelo ocorrido e por ouvir o lamento doloroso das mulheres sem a liderança e sem o amor da sua rainha.

Passando perto de uma escarpa, junto ao mar, ouve gritos aterrorizados, pedindo por socorro; aproxima-se e avista um monstro marinho com uma jovem presa na boca, por entre os dentes.

Sentindo a necessidade do momento, esquece da sua própria mágoa e atira-se ao mar para salvar a jovem, quando percebe que

ela é engolida pelo monstro; nada com mais bravura em direção a ele, de espada em punho; alcançando-o, abre a boca daquele ser tenebroso e desce pela garganta localizando a jovem viva em seu ventre. Imediatamente rasga, com a espada, a barriga do monstro, enquanto segura a jovem com o outro braço, passando com ela pelo orifício aberto, conduzindo-a salva até a praia.

Cansado e tomado por intensa emoção, deita-se na areia, ouvindo a voz do Instrutor:

"— Hércules, você equilibrou seu ato anterior; agora pondere de uma maneira nova sobre os caminhos da vida e da morte; repouse, até que outra tarefa lhe seja proposta".

A SIMBOLOGIA

Hércules: neste trabalho, simboliza, juntamente com a conotação dos outros episódios, a polaridade positiva da energia em manifestação como se fosse o pólo positivo de um ímã ou de uma corrente elétrica, fluindo através da alma, em busca de união.

Rainha: representa o aspecto receptivo da alma, em analogia, a polaridade negativa do ímã ou da corrente elétrica.

Mulheres guerreiras: aspectos da personalidade que vivenciam o conflito entre o masculino e o feminino, tendo como base o aspecto *yin* ou negativo-receptivo, assim como os *homens guerreiros* representam o mesmo atrito sob o ponto de vista *yang* ou positivo-ativo; representam o antagonismo.

Templo do Deus da Guerra: local da nossa mente que abriga o conflito e no qual se pode efetuar a síntese, pois lá a rainha e as mulheres decidem entregar a Hércules o cinturão.

Monstro: circunstâncias da vida diária que causam estresse, que podem sufocar a energia de vida. Neste caso pode significar o peso da culpa e da mágoa impedindo Hércules de refazer-se.

A jovem: é a nova oportunidade, a vida emergente, aquele que se apresenta à nossa frente e que precisa de socorro imediato, incitando-nos à ousadia e ao esquecimento de nós mesmos.

CONCLUSÃO

É preciso considerarmos que Hércules e a Rainha são aspectos e um mesmo ser, assim como todos nós temos, em nossa alma, a energia positiva e a energia negativa em equilíbrio; esta energia, nas experiências reencarnatórias, ora toma a forma física, emocional e mental positiva, então há a encarnação num corpo físico masculino, que proporcionará o desenvolvimento de alguns aspectos latentes; ora encarnamos em corpo físico feminino, promovendo a potencialização de outros aspectos; neste caminhar lidamos com o conflito interno que se espelha nos atritos que nossas personalidades manifestam, principalmente através dos relacionamentos afetivos do casamento.

Para encararmos este conflito em nível de alma é necessário que já tenhamos realizado o segundo trabalho, a captura do touro sagrado, para termos o sexo sob controle, o que está translúcido no mito pelo fato de Hércules já haver realizado o trabalho e das mulheres guerreiras não serem movidas pelo instinto sexual.

É também condição para que esta tarefa nos seja proposta que a personalidade esteja alinhada.

A própria condição da energia guerreira (não confundir com belicosidade) está no fato de estar centrado, não haver dispersão, dualidade; um guerreiro compreende, sintetiza, unifica. A finalidade da execução desta tarefa é que possamos lidar com estes dois pólos energéticos à vontade, sabendo canalizar e direcionar estas energias de modo que, unidas, como na corrente elétrica, possam transformar-se em luz, calor, movimento, etc, dando à nossa possibilidade encarnatória harmonia e criatividade.

O cinto da união significa o fim do antagonismo entre estas duas energias, a dádiva da unificação, que enquanto não for conquistado pela doação, pelo compartilhar, será obtido ora com o sacrifício de um e a culpa do outro, ora com o reequilíbrio que sobrevém quando um aspecto resgata, reconsidera o outro.

O relacionamento afetivo, o casamento, que deveria ocorrer quando as duas energias já estivessem harmonizadas na personalidade, na nossa vida humana atual, não acontece assim. Como Hércu-

les, ele chega antes da hora, antes de haver preparo. Por esta razão, hoje em dia, mais do que em qualquer Era desta grande escola chamada Terra, os enlaces são mesmo "em laços", ou seja, casamentos cármicos que põem em ação forças fricativas. Fazemos, então, o caminho inverso. O homem só amará e respeitará a mulher quando tiver, em sua personalidade, o aspecto feminino bem resolvido, o mesmo oposto acontecendo com a mulher: é necessário autoconhecimento e reforma íntima profunda.

Enquanto isto não ocorrer, o processo de união pode parecer mais uma justaposição de interesses num processo que inclui atração, apelo instintivo, complementação e cooperação, mas que fica distante do verdadeiro amor que é espontâneo.

Observemos: as mulheres guerreiras iam ao acampamento dos homens guerreiros para serem fecundadas e procriarem, assegurando a continuidade de ambas as tribos; a rainha decidiu entregar o cinturão depois de uma ordem recebida: onde estava o sentimento de doação incondicional que brota do coração? Recolhido, inativo, por isso a rainha não foi ouvida e as mulheres ficaram sem sua liderança e seu amor.

Na nossa sociedade, observamos que o relacionamento afetivo deixa, na maioria dos casos, de ser o compartilhar para ser um jogo de interesses, uma grande negociata, rica em chantagens materiais, emocionais e mentais que transformam homens e mulheres em prostitutos da dádiva da união...

Na consciência é que se constrói a harmonia que é característica dos níveis espirituais; é na alma que se elabora a síntese das polaridades que, manifestada na vida tridimensional, cria formas capazes de refletir a paz: esta Paz é aquela de que Jesus Cristo nos falou: "...dou-vos a Paz, deixo-vos a minha Paz". Em cada um de nós há um impulso criador inicial, o aspecto masculino, que se ancora numa forma, o aspecto feminino e manifesta algo novo, independente, que será nutrido pela energia feminina até que manifesta a sua essência peculiar, deixamos então de ser apenas procriadores, para nos tornarmos co-credores.

EXERCÍCIOS

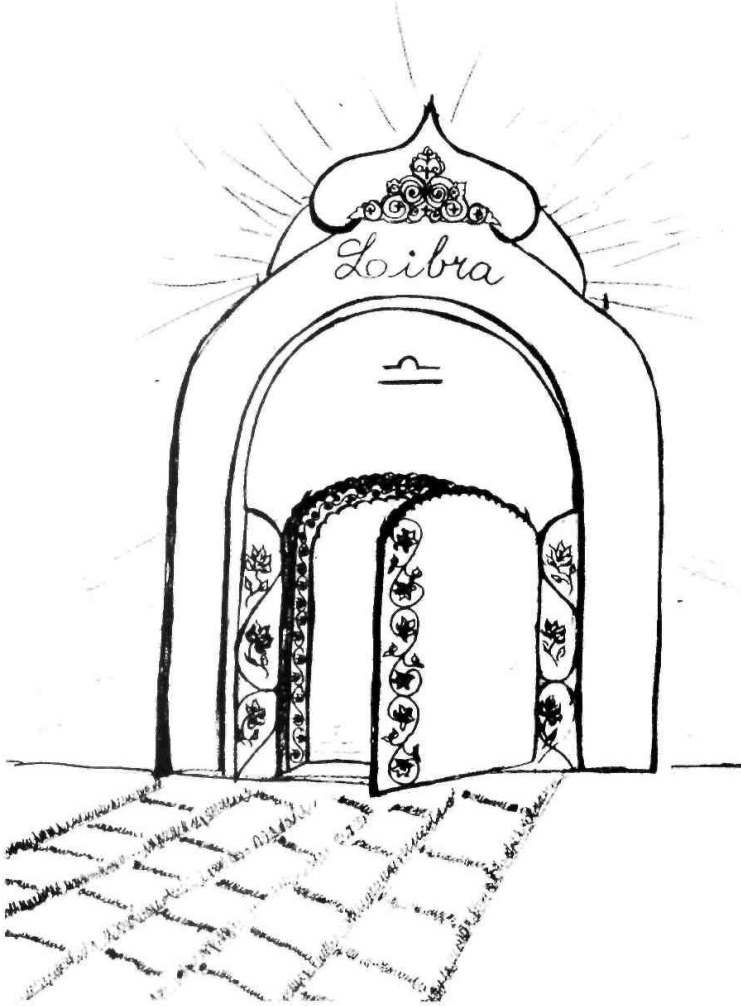
O exercício da conquista do cinturão que simboliza a harmonia de nossos aspectos femininos e masculinos na personalidade é único: estar constantemente atento para a atuação destas forças dentro da nossa alma; enquanto elas forem antagônicas, estaremos, como Hércules, obtendo o cinturão à custa de sacrifícios. Para caminharmos com mais consciência podemos:

- observar e dissolver os nossos conflitos entre o *pensar* e o *sentir*: conciliar a desarmonia que nasce entre os pensamentos e os sentimentos sem que um sufoque o outro;
- reconciliarmo-nos com os aspectos que negamos em nossas personalidades. Como boa estratégia, podemos examinar os fatos que nos levaram a desentendimentos e rupturas com pessoas de nosso relacionamento, procurando entender seu ponto de vista, seus sentimentos, sem julgar depois; dar o primeiro passo para a reconciliação, primeiro internamente, depois externamente;
- nas suas relações afetivas, fazer sinceramente algo sem esperar reconhecimento, resposta ou recompensa, simplesmente faça-o pelo bem-estar do outro;
- examinar a vida afetiva: se você tem relacionamentos que agridem, deterioram, sugam ou menosprezam você, com certeza, há algo na sua personalidade atraindo este tipo de experiência; algo que você precisa aprender no que tange à sua harmonia interna, "...assista ao casamento de pessoas que você não conheça e fique atento à postura dos nubentes; coloque-se no lugar de ambos alternadamente e deixe fluir seus pensamentos e sentimentos — haverá considerações surpreendentes";
- aprender a ouvir a intuição; no mito, Hércules mata a rainha nesta nossa civilização, o mental acaba sempre sufocando o intuitivo que sequer consegue ser ouvido: desenvolva a capacidade para sintonizar a intuição;
- Se você for destro, procure habituar-se a realizar tarefas usualmente feitas com a mão direita, utilizando a mão esquerda: comer, escrever, etc. Se for canhoto, faça o inverso; porém, para que haja bons resultados é preciso persistência;

- se você for homem, antes de discutir com uma mulher, considere: — o que será que ela está sentindo?
- se você for mulher, antes de discutir com um homem, considere: — o que será que ele está pensando?
- procure observar se os seus diálogos não são monólogos.

Sétimo Trabalho

Libra



A CAPTURA DO JAVALI

O mito: após o episódio da conquista do cinturão, os Espíritos de Luz que acompanham, agora mais de perto, a evolução de Hércules, percebem a necessidade de seu amadurecimento por meio de uma tarefa que evoque o equilíbrio e o discernimento.

Surge à frente do herói um sétimo portão e o Instrutor relata-lhe que além daquele portal havia muitas nações e um só javali estava causando grande prejuízo a todas elas, devastando tudo. Diz a Hércules que capture o javali; alguns seres aproximam-se dele e oferecem-lhe um arco e algumas flechas que são recusadas, pois havia nele a firme intenção de não matar, temendo incidir no mesmo erro já cometido.

O povo estava aterrorizado com o javali que surgia inesperadamente, fazia grande estrago e desaparecia pelas montanhas.

Hércules sobe as montanhas ao encalço do animal, quando encontra um centauro, ambos entabulam uma conversa que o distrai completamente do seu intento; houve grande empatia entre eles.

O centauro diz pertencer a um grupo muito grande e convida Hércules para abrir um barril de vinho, que havia sido ofertado ao grupo, para que pudessem saborear a bebida e vivenciar bons momentos. Um outro centauro aproxima-se dos dois, o barril é aberto e os três celebram com grande estardalhaço que desperta a atenção e a ira do

grupo de centauros. Inicia-se uma batalha feroz entre eles e Hércules termina por assassinar os dois centauros com os quais bebera.

O grupo de centauros entristece-se com o ocorrido e Hércules retorna à busca pelo javali. Já havia anoitecido, fazia muito frio e o javali não dava o menor sinal de sua presença, quando ele silenciou e pediu ajuda ao Instrutor: solicitou que lhe fosse enviada uma idéia de como sair daquela situação.

Aquietando-se recebeu a inspiração: montou uma armadilha onde colocou alimento; o javali, como tinha uma fome muito antiga, caiu na arapuca e Hércules começa a efetuar com ele um trabalho de domesticação e adestramento, até que o animal, antes tão pernicioso, torna-se dócil e obediente ao comando do herói, tendo aprendido muitas peripécias.

Hércules desce a montanha conduzindo o javali de uma forma singular: segurava-o pelas patas traseiras e ele caminhava pelas patas dianteiras, totalmente comandado pelo herói.

Aquela visão inesperada provoca o riso do povo que, alegre, começa a cantar e a dançar, com Hércules e o javali sempre seguro pelas patas traseiras.

Cumprida a tarefa, Hércules volta para junto do Instrutor que analisa sua experiência:

"— Hércules, uma parte da lição foi aprendida, você conseguiu o verdadeiro equilíbrio; outra, porém, precisa ser melhor compreendida; pondere sobre as lições do passado e descubra porque você matou o que deveria amar e porque, mesmo não querendo, acabou matando. Pensa bem, você reencontrará os centauros no futuro".

Desta forma, Hércules encerra mais um trabalho.

A SIMBOLOGIA

Javali: representa a natureza dos desejos, a fonte onde eles são gerados sob várias formas.

Fome antiga: é a natureza insaciável dos desejos; este sempre querer mais torna-se devastador.

Centauro: é a natureza dual do desejo. A própria figura mitológica do centauro mostra um ser composto de homem e animal, cujas patas (desejos) cravam-se na terra, no solo, mas que tem a mente focalizada no alto, representando metas superiores; demonstra a possibilidade para que os desejos sejam elevados em direção a objetivos.

Grupo de centauros: demonstra a interligação grupai, vários seres polarizados no desejo tornam-se egoístas, "bebem o vinho sozinhos"; o partilhar do vinho permitiria que a bebida saciasse a todos; a definição seria: os desejos andam sempre em grupos, mas cada qual pede a sua própria satisfação, sendo por si mesmo insaciável.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, referente ao signo de Libra, Hércules não vence através da força física; quando ele parte, em busca do javali, decide não matar, mas acaba contrariando seu próprio propósito quando, depois de distrair-se com conversas fortuitas, embriaga-se e termina por matar os dois centauros, seus companheiros.

Há a clara colocação de que, quando temos uma intenção evolutiva, é necessário afirmá-la, constantemente, por pensamentos, porque os pensamentos constroem no campo mental da mesma forma que os desejos as constroem no campo astral, por palavras e atitudes, pois há um tempo necessário para que este intento possa sedimentar-se na personalidade. Como deixou escrito Paulo de Tarso "...não faço todo o bem que quero e faço o mal que não desejo" e também "... o espírito, na verdade está pronto, mas a carne é fraca".

Há que se criar um hábito, ou seja, uma segunda natureza que transforme a original. Enquanto isto não ocorrer, há o risco de querermos uma coisa e, tendenciosamente, fazermos outra; neste aspecto atuam também as tendências cármicas.

Quando Hércules abdica do uso da força física, recusa-se a entrar na mesma vibração dos fatos, dando seu primeiro passo para a vitória: se quiser vencer, transcenda sempre!

A energia intuitiva e a inspiração trazem soluções prontas, muitas vezes inconcebíveis e inconseqüentes para o plano mental. Vejamos:

era noite e o javali estava faminto; para a mente lógica, racional, estes dois fatores seriam altamente prejudiciais, dificultando o cumprimento da tarefa. A inspiração sugere a armadilha que transformara a escuridão e a fome do javali em facilitadores da captura. É preciso estar atento para esta forma não coerente, segundo a lógica mental de agir; a alma utiliza-se muitas vezes deste artifício, levando nossa vida de "cabeça para baixo", em situações muitas vezes ridículas que terminam por nos colocar exatamente no ponto evolutivo em que deveríamos estar. Isto acontece quando a alma já está conduzindo o javali pelos pés traseiros — não devemos confundir com atitudes desvairadas da personalidade; nos casos em que a alma nos conduz assim, no final da experiência, sempre concluímos que foi melhor ser trazido do que não chegar ao objetivo.

Mostra-nos também que é necessário discernimento, pois não podemos guiar a natureza do desejo com a força da repressão, porque para que aflore novamente é só uma questão de tempo. A grande estratégia é conduzir pelas patas traseiras, que representam os desejos mais instintivos, fazendo-o caminhar com as dianteiras, ou seja, canalizando-os para pontos mais nobres.

Torna-se necessário elevarmos os desejos, por exemplo: você é guloso e come demais e indiscriminadamente; transforme esta gula no desejo de alimentar-se de forma saudável, comece a selecionar os alimentos bons para a sua saúde; quando conseguir isto, dê outro passo: eleve seu desejo para o de ingerir alimentos que utilizem sua energia; troque, aos poucos, a quantidade pela qualidade, assim estará construindo uma nova forma, regenerando a forma antiga.

Quando começamos a controlar os desejos, precisamos de uma boa dose de bom humor para desanuviar-nos nas muitas vezes em que nos pegamos em situações grotescas, até que consigamos unificar os desejos com a vontade da alma e, desta forma, conquistamos a Paz que advém da atividade de ser livre.

EXERCÍCIOS

É preciso que saibamos que todos os desejos nascem da ilusão da separatividade geradora do egoísmo que se dispersa em sete focos básicos que muitos conhecem como pecados capitais. Você pode

analisar-se dentro de cada contexto e propor a subida de um degrau em cada um deles. É preciso um trabalho atento; não deve haver distração, nem conversas com centauros, sem que haja prejuízos. Uma boa estratégia é analisar a caminhada todas as semanas ou, se possível, todos os dias, vigiando e orando a cada momento: "...vigiai e orai para não cairdes em tentação", disse Jesus.

Vamos analisar?

1) *Ira*: transfira a raiva que direciona as pessoas para fatos abomináveis que contrariam os direitos humanos e procure fazer algo para reverter os quadros que lhe despertem este sentimento. Lembre-se de um antigo ensinamento: ao ser humano, o perdão; ao ato malévolo, a condenação.

2) *Inveja*: reconheça seus próprios dons e procure admirar e imitar o que considera edificante em seu semelhante, sem querer que lhe pertença.

3) *Luxaria*: procure identificar a sensação do vazio jamais preenchida quando este vício inunda sua vida e preencha este vazio com a pureza de intenções no sentido de manter sua própria dignidade. Passe da promiscuidade para a integridade; o mandamento diz: "Não desejar a mulher do próximo...".

4) *Gula*: um bom exercício foi sugerido no texto da *Conclusão*, porém você pode começar eliminando determinados tipos de alimento por tempo definido, visando à sua saúde.

5) *Preguiça*: perceba o quanto este vício pode estar obstruindo seu progresso e comece criando novos hábitos para acordar, trabalhar e repousar; tenha autodisciplina.

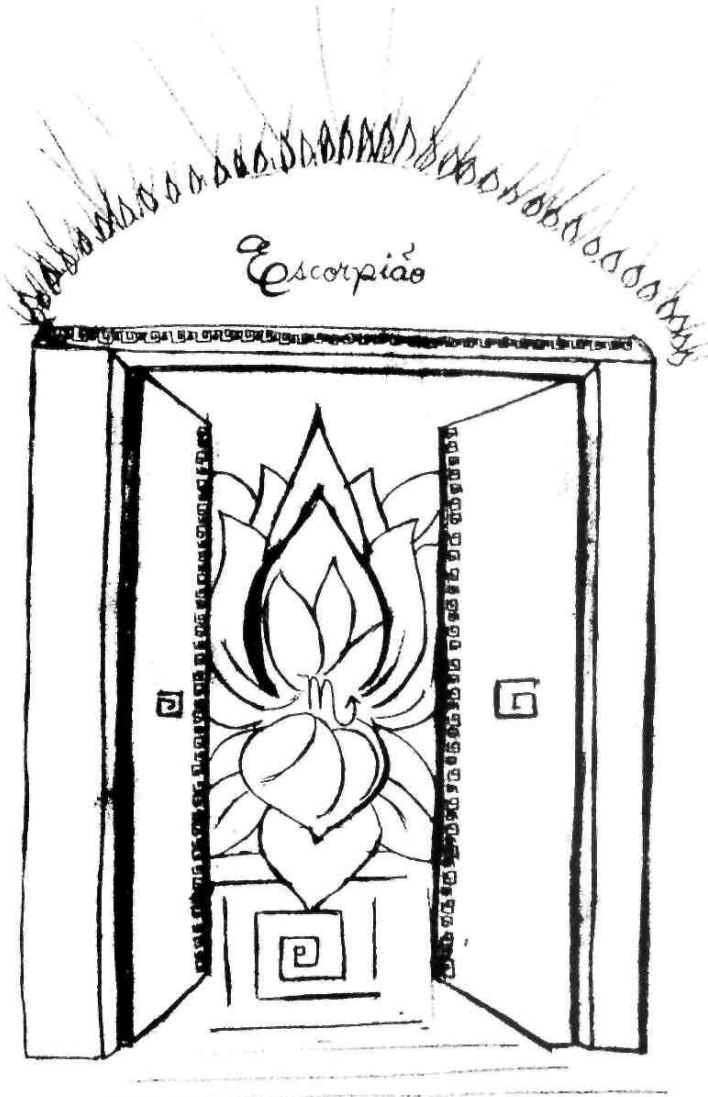
6) *Avareza*: observe se você precisa amearhar incessantemente, se você tem dificuldade para partilhar, sejam aspectos materiais ou experiências, conhecimentos, etc. Verifique se tem medo de que algo que venha ofertar a outrem possa fazer-lhe falta. Veja quanta coisa embolorada pode estar guardada! Procure socorrer um necessitado, deixe fluir sem pesar e abra-se para receber da Providência Divina.

7) *Soberba*: ser modesto significa reconhecer suas possibilidades e colocar-se no seu posto; o soberbo, com seu orgulho e pre-

potência, ergue um pedestal de vidro frágil que o coloca acima dos outros, vindo, conseqüentemente, a colher o isolamento e a solidão. Quebre seu pedestal de vidro que pode estar disfarçado na identificação com poder material, com títulos, enfim, com algo transitório que não lhe trará felicidade. Orgulhe-se por ser Filho de Deus, como todos os seus irmãos também o são, talvez só falte descobrir isto para dar novo sentido à sua vida.

Conscientizando e equilibrando estas tendências viciosas até substituí-las pela virtude oposta, você estará conduzindo o javali de forma inusitada, seguindo sua intuição e obtendo grande êxito.

Oitavo Trabalho
Escorpião



ERGUENDO A HIDRA DE LERNA

O mito: após um período de repouso, o Instrutor comunica a Hércules que é chegada a hora de resolver um problema muito antigo, mas que é insolúvel pelas formas humanas tradicionais.

Mostra-lhe o oitavo portão, instruindo-o:

"— Hércules, lá está o pântano de Lema, onde mora a terrível hidra. Prepare-se para guerrear contra ela, mas saiba de antemão que os métodos comuns são inúteis. A hidra tem nove cabeças mortais e uma só imortal, mas a cada cabeça que for cortada, duas nascerão em seu lugar.

Lembre-se de que nós nos elevamos ao ajoelharmos, conquistamos pela entrega e ganhamos quando desistimos".

O herói atravessa este oitavo portão e vê-se em meio a sete milhas de pântano movediço e extremamente fétido; o mau-cheiro que a lama exalava era tanto que, por várias vezes, teve que recuar para depois prosseguir, até que encontra o covil onde o monstro, uma serpente de dez cabeças, muito feroz, vivia em noite perpétua, na mais profunda escuridão.

Imbuído pelo propósito de vencer a fera, Hércules prepara flechas em cujas pontas atea fogo e dispara muitas delas em direção à caverna, provocando uma verdadeira chuva de fogo.

Perturbada pelo fogo, a hidra sai do covil e, furiosa, bate a cauda contra a lama do pântano, causando grande estardalhaço; seu aspecto hediondo e seus sibilos percorriam a região lúgubre e escura.

A hidra investe contra Hércules tentando enroscar-se em seu corpo, mas num movimento rápido ele corta com a espada uma de suas cabeças e, imediatamente, surgem duas outras no local.

Quanto mais Hércules investe contra o monstro, mais ele se fortalece, até que se lembra das recomendações do Instrutor e, em sua mente, ouve claramente:

"— Hércules, nós nos elevamos ao ajoelharmos, conquistamos pela entrega e ganhamos quando desistimos".

Imediatamente joga fora suas armas, ajoelha-se e, surpreendentemente, não é tragado pelo fosso movedição em que até então lutara para manter-se em pé; agarra a hidra com ambas as mãos e começa a suspendê-la no ar, sem luta, apenas erguendo-a, concentrando toda sua força na luz do dia que brilhava acima do pântano.

Conforme erguia o monstro e ele recebia o impacto do ar puro e da luz do sol, Hércules tornava-se mais forte e a hidra, que antes lutava convulsivamente, sucumbia pouco a pouco, até que, após terrível agonia, cada cabeça engasgou-se com a própria língua, os olhos enfurecidos vidraram-se, e caíram todas, com exceção da cabeça imortal.

Num golpe decisivo, Hércules corta com a espada esta cabeça imortal que sibila furiosamente e enterra-a sobre uma gigantesca pedra; ao enterrá-la, percebe que ela se transformara num maravilhoso e translúcido diamante que refletia, cristalino, a luz do Sol.

O Instrutor aproxima-se de Hércules e faz com que ele observe o local onde antes existia o pântano: está saneado e a luz que brilha nele é a mesma que brilha em Hércules. Encerra-se assim a oitava tarefa.

A SIMBOLOGIA

Pântano: neste trabalho significa especialmente o subconsciente humano, individual e coletivo, onde estão armazenados todos os maus pensamentos do passado.

Areias Movediças: mente que racionaliza, justifica e acumula sem solucionar.

Odor Fétido: é a fermentação destes pensamentos putrefatos que exala o mau-cheiro.

Hércules: aqui simboliza o homem que construiu a própria energia mental e que está no ponto de transcender a mente, unificando-a com a luz espiritual; para tanto é necessário o confronto com as sombras, este é o momento vivenciado por ele.

Hidra: representa as criações mentais negativas no subconsciente individual, os resíduos cármicos das maldades impetradas nas encarnações em que fomos cruéis e ignorantes; sua forma é a de serpente, porque nos mantém enredados nela e tem nove cabeças mortais que podemos qualificar como:

- 3 cabeças representam os apetites pelo sexo, conforto e dinheiro;
- 3 cabeças representam as paixões: ódio, medo e desejo de poder;
- 3 cabeças representam as ilusões: orgulho, separatividade e crueldade.

Flechas Acesas: são a própria aspiração de Hércules e a tentativa de solucionar o problema por métodos conhecidos.

CONCLUSÃO

Este trabalho, no portal de Escorpião, mostra um momento-chave em que a mente cuidadosamente desenvolvida e construída enfrenta as sombras que ela mesma criou neste processo, devido à sua inexperiência e ignorância, a fim de poder ser transcendida.

Se considerarmos que, além do nosso próprio campo mental, há o campo mental criado por todas as eras, poderemos imaginar como é fétido o pântano construído pelo egoísmo de uma humanidade recalcitrante no erro: esta matéria movediça compõe o subconsciente coletivo, em que se aloja o nosso individual, ou seja, o covil, onde mora a hidra.

A partir do momento em que estas sombras emergem ao nível consciente, quando iniciamos os trabalhos que nos conduzirão à iluminação, haverá pulsões, reminiscências que nos indicam o momento de penetrar no pântano, assumindo que temos aspectos sombrios na mente que perturbam e, a partir de então, estaremos dispostos a concentrar toda a nossa energia para erguer a hidra à luz.

Quando os vultos tenebrosos do subconsciente emergem é porque a evolução não comporta mais a concentração do mal perpetrado no passado; estas sombras emergentes resolvem-se por sublimação, transmutação ou expulsão; mas a mente racional, congestionada pela própria situação e envolvida em suas próprias criações, não pode oferecer soluções: racionalmente, nada se resolve; remexe-se o pântano, o fedor torna-se insuportável, as formas destrutivas, ao serem repensadas, podem reconstruir-se, ganhando mais vigor, como a hidra ganhava força cada vez que Hércules investia contra ela, e a cada cabeça decepada surgiam duas.

Ao encontrar-se com uma sombra, não se luta contra ela; disse Jesus: "... não resistais ao mal, mas não sejais coniventes com ele", isto quer dizer exatamente que não se deve combater na escuridão, mas sim acender a luz, elevando o pensamento ao ponto onde existe fé, ao ponto do nosso ser em que a luz brilha, ao ponto onde reside o amor e a aspiração. Onde se evoca a luz, a sombra desvanece, como as cabeças da hidra tomaram sem vida ao serem tocadas pela luz e pelo ar puro dos pensamentos elevados.

A elevação é possível quando já temos desenvolvidos no nosso caráter a humildade, a coragem e o discernimento.

Restará então uma cabeça imortal, a que está em sintonia com a Grande Mente Divina, aquela que, em sua essência, é um maravilhoso diamante, capaz de deixar passar a luz do sol, capaz de refletir seus raios e iluminar as sete milhas de pântano; aquela que posta sobre a pedra da vontade é fonte de poder.

Por mais terrível que possa nos parecer uma situação, por mais obscura e maligna que seja a forma de agir de um ser, sabemos que um dia, na eternidade, este trabalho será por ele realizado; se quisermos auxiliar, foquemo-nos na luz que a todos ilumina e no Amor que a todos envolve, enviando-lhe forças para quando este momento chegar... Estamos falando de imortalidade! Estamos falando da Cabeça Mística!

Quando estas nove cabeças surgem em nossa vida e decidimos conscientemente eliminá-las, podemos recorrer a três expedientes eficientes que funcionam separadamente ou em conjunto, dependendo de características pessoais:

1) A análise psicológica convencional: o processo é feito no nível de personalidade; deve-se escolher profissionais competentes que auxiliem a construir formas luminosas para ocuparem o lugar das sombras, pois o simples recordar pode ater-se a remexer o pântano. É um processo longo e doloroso, pois reativa antigas feridas, mas oferece a oportunidade para a cura e a cicatrização.

Aprofundando este nível terapêutico encontramos a terapia de vidas passadas que, quando conduzida por profissional qualificado e imbuído de tarefa espiritual, pode dissolver nódulos cármicos renitentes que obstruem a vida atual, agindo a partir de núcleos subconscientes.

Quando um indivíduo busca terapia para transformar suas atitudes, beneficiam-se, estendendo auras de harmonia para a família, os colegas e os amigos: este é um sinal de que o processo está correto. Quando revivemos um trauma podemos dissolvê-lo ou acentuá-lo.

2) Ocupar-se com atividade criativa que se manifeste como serviço altruísta; aqui não se trata de fugir das responsabilidades, mas de ocupar-se de quem necessita mais; se este processo for qualificado como fuga, que seja "fuga consciente", saída estratégica.

3) Invocar a luz dos níveis superiores de consciência: orar, meditar, exercitar o perdão a si mesmo e aos outros, reconciliar-se com a vida constantemente e ter fé na luz que dissipa as trevas.

EXERCÍCIOS

O principal exercício é o da serenidade: estar tranqüilo perante todo e qualquer resquício que surgir no nosso campo mental como tenebrosa sombra; lembre-se de que só é sombra enquanto não houver luz e a iluminação começa no momento em que você atira suas flechas de fogo e mobiliza o monstro; o pior já passou, o inimigo está visível, é só elevá-lo. Podemos sugerir alguns exercícios, baseados nestes três métodos enunciados:

a) preste atenção nos seus sonhos, eles podem revelar pontos que no estado de vigília são bloqueados pelo seu consciente; se não costuma lembrar-se dos sonhos procure fazer um relaxamento antes de dormir, dando uma ordem ao seu cérebro para que registre os movimentos e deixe-os aflorar. Ao acordar não mova a cabeça antes de evocar os sonhos da noite. Se quiser efetuar um trabalho consistente, procure um bom profissional pois existem vários tipos de sonho e vários parâmetros para interpretação e terapia; o que você pode fazer é acelerar o processo para recordar dos sonhos;

b) um bom método para ter consciência das atividades subconscientes que se desenrolam no chamado sono é, antes de dormir, relembrar o seu dia de trás para a frente, da última ação até a primeira, assim você estará invertendo um tipo de movimento no centro gnóstico cerebral;

c) procure fazer uma boa-ação todos os dias (parece coisa de escoteiros, mas neste ponto há asserção; é altamente propício à evolução);

d) identifique seu ódio — faça uma lista do que desperta em você este sentimento e vá eliminando um por um;

e) identifique seus medos — não se deixe atemorizar; o que lhe parece um leão pode não passar de um gatinho;

f) o que lhe confere poder? Quando identificar, imagine-se sem este componente e facilmente reconstruirá a ligação com sua essência, pois se o poder que você localizou é susceptível de ter fim, é só aparência; na realidade, não há poder nenhum a não ser aquele que o mantém escravo;

g) veja o que move você: sexo, conforto excessivo ou dinheiro? Procure controlar seus impulsos. Quando estiver fortalecido, experimente ir a um shopping, confirme o propósito de não comprar nada... e cumpra;

h) admita, a partir de agora:

1) Dizer:

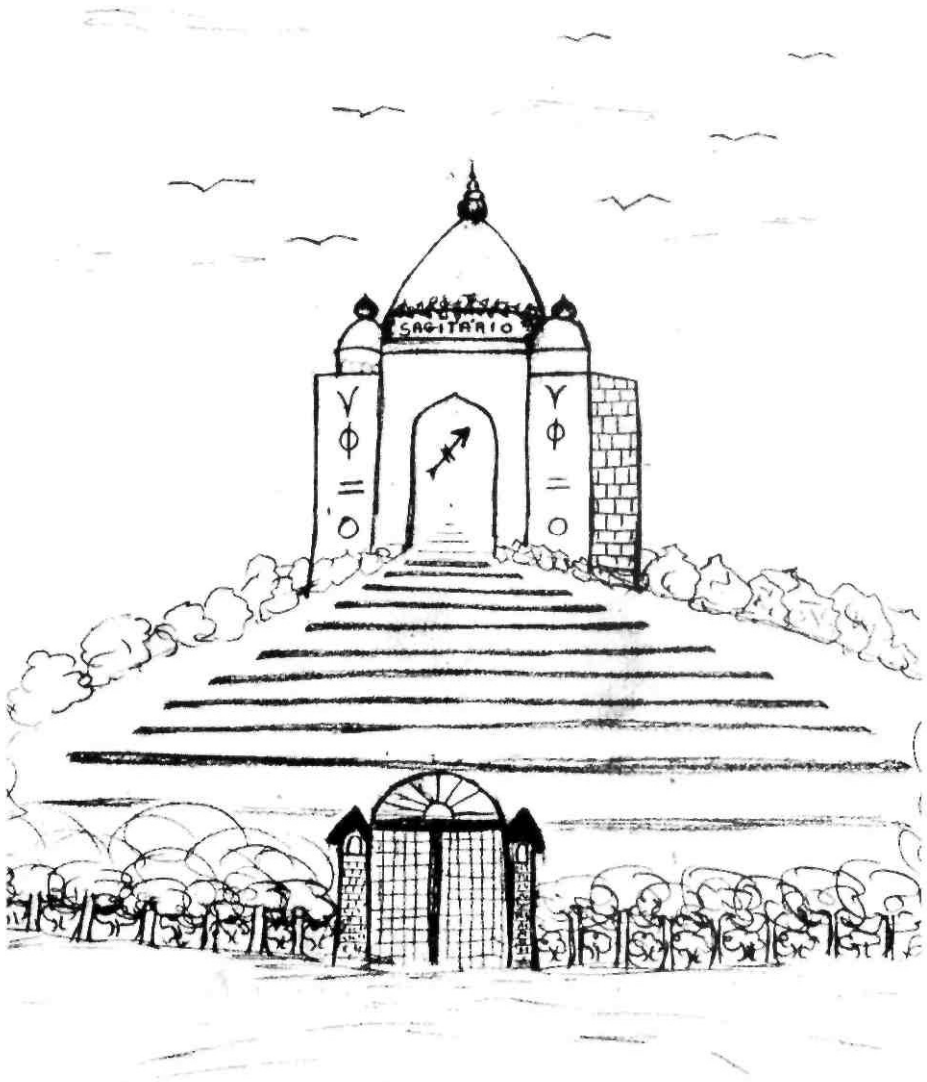
"perdão, eu errei..." "preciso de ajuda..." "posso tentar novamente?"

2) Trabalhar em cooperação e viver em harmonia com os outros.

3) Que ainda há em você desejos de vingança, isto é, crueldade. Quando você diz: "bem-feito" ou "eu sabia que ia se dar mal", isto é crueldade mental!

4) Você pode ser levado a frequentar ambientes lodosos: seja flor-de-lótus, erga-se para a luz!

Nono Trabalho
Sagitário



EXPULSÃO DOS PÁSSAROS DEVASTADORES

O mito : o trabalho com a hidra de Lema fora estafante, mas Hércules saiu dele com muito vigor; sendo assim, logo lhe foi aberto o nono portão e, através dele, podia ver-se outro pântano de aparência um pouco diferente pois o que surpreendia eram os céus repletos de enormes pássaros que impediam a manifestação de qualquer tipo de vida no local.

O Instrutor aproxima-se de Hércules, atribuindo-lhe a tarefa de libertar o local da influência destes pássaros, recomendando-lhe:

"— A chama que brilha além da sua mente vai revelar a você a direção segura".

Entrando pelo portão, o herói é recebido por um coro ameaçador, estridente, dissonante, composto por milhares de pássaros com características tenebrosas: eram imensos, de bronze, tinham bicos de ferro semelhantes a espadas e usavam-nas como tal, suas penas eram de aço e as garras como adagas pontiagudas.

Eram tantos que, quando em revoada, cobriam o sol, deixando o pântano em completa escuridão.

Ao perceberem a presença de Hércules, três pássaros descem para atacá-lo. Ele se apóia no chão e, usando a maçã, consegue atingir um pássaro e duas penas caem por terra. Percebendo que Hércules o atingira, todos os pássaros afastam-se em horrorosa revoada. As penas que caíram ao solo parecem ter vida própria, premem com raiva e enterram-se no pântano.

Hércules utiliza-se de várias armas na tentativa de espantá-los, mas não há flechas suficientes para tantos pássaros e elas não conseguem atingi-los. Pensa em fazer armadilhas, mas não há como caminhar no atoleiro; lembra-se então das palavras do Instrutor:

"— A chama que brilha além da sua mente vai revelar a você a direção segura".

Procura aquietar-se e percebe que trazia consigo dois címbalos grandes, de bronze, cujo som era agudo, penetrante, sobrenatural; era um som tão estridente que Hércules tampou os próprios ouvidos e começou a tocar os instrumentos assim que os pássaros retornaram, ao pôr-do-sol.

O som era tão profundo e constante que os pássaros não puderam suportá-lo, perturbaram-se e fugiram gritando, deixando o local completamente livre de sua presença; paira no ar um grande silêncio.

Percebendo que a tarefa estava executada, Hércules dirige-se ao Instrutor que dá por realizado o trabalho: os pássaros da morte haviam sido expulsos.

A SIMBOLOGIA

Pântano: neste trabalho representa o mental-coletivo sobrecarregado de sons e palavras negativas.

Pássaros: são o concentrado de energias negativas verbalizadas nos pensamentos emitidos.

Címbalo: é o uso correto do som. Também simboliza a energia da inofensividade.

CONCLUSÃO

Hércules realiza neste trabalho a regeneração de um substrato da mente que se identifica com a energia da palavra.

Para libertar a mente de tudo quanto foi pensado, sentido e verbalizado em todas as encarnações em que compartilhamos da vulgarização e do enfraquecimento do poder criativo superior, é preciso a atuação da alma na dissolução dos focos obscuros. É Sagitário que abre o portal da Substituição da desarmonia para a harmonia da palavra.

O "*eu-consciente*" não tem força suficiente para dar conta deste condensado de energias negativas representado pelos pássaros, que por serem tantos, podiam obscurecer o sol, o que corresponde à confusão criada na mente quando se utiliza apenas o autocontrole.

Para vencer este aglomerado é preciso conquistar a inofensividade, é preciso estar liberto da violência em todos os seus aspectos; esta característica do ser inofensivo não significa passividade nem inação, mas a ação adequada no que tange ao uso do som que se emite através das palavras, dos pensamentos ou dos sentimentos.

Fazer soar o címbalo é utilizar corretamente o verbo, liberando-se dos vínculos criados com o dizer, fazer e sentir negativos, neutralizando estes vórtices que nos mantêm atados a densas camadas do mental e do astral coletivos. Esta neutralização advém da vivência da inofensividade que está em viver o oposto de tudo o que nutre os pássaros.

Quando a presença de Hércules é sentida pelos pássaros, três deles atacam-no; estas três aves simbolizam atitudes corriqueiras para a vida comum:

1) *tagarelice*: é o falar inconseqüente, os comentários inúteis e maldosos, a maledicência, as conversas vãs e frívolas;

2) *falar de si próprio*: é o alto grau do egoísmo e egotismo que faz com que se dê muita importância aos próprios problemas, aos próprios assuntos, às próprias realizações;

3) *transmitir coisas inadequadas*: falar do que não se conhece profundamente; repetir e distorcer o que se ouviu dizer; comunicar o que possa causar conflitos e, por fim (o mais grave), passar conhecimentos com leviandade.

Dentro da lei de circulação de energias, sabemos que quanto mais sutil ela se apresenta, maior é sua frequência vibratória e maior a sua capacidade de penetração e irradiação; a energia mais sutil, a invisível, é a que mais penetra; tudo o que é sutil tem força, neste parâmetro: o "calar" é mais penetrante do que o "falar" quando envolvido pela energia correta, e uma "intenção" é que determina a "ação", podendo tornar totalmente opostos atos similares.

Para aprender a fazer soar o címbalo é preciso atingir o silêncio interior que nada tem a ver com o mutismo externo. Dando peso e aferindo qualidade às palavras, ensinou Jesus:

"... que o teu falar seja sim, sim; não, não..."

EXERCÍCIOS

O grande exercício está em introduzir a reflexão em tudo o que se verbaliza, numa atenção constante para o poder construtor das palavras. Eis alguns procedimentos que podem ser úteis:

1) Abolir do vocabulário usual as palavras de baixo calão, as pragas e as imprecisões, bem como os adjetivos pejorativos.

2) Procurar desenvolver o dom de ouvir, não apenas escutar; quem tem o hábito de "ficar no piloto-automático", ou seja, desligar-se da explanação das pessoas, deve procurar ficar atento ao que é falado e emitir, em silêncio, energia para que o interlocutor possa expressar-se com objetividade ou para que encerre o assunto, caso seja fortuito ou inconveniente.

3) Negue-se terminantemente a espalhar "fofocas", falar de alguém que não esteja presente, levantar falso testemunho.

4) Modere o tom de sua voz e fale pausadamente.

5) Procure utilizar-se de vocábulos que concentrem energia;

sim, não, está bem, correto, etc, evitando dar "explicações da explicação", a não ser quando isto for necessário.

6) Procure falar a metade do que você fala habitualmente; analise: se você tem cem de energia para explanar determinada idéia e se utiliza de cem palavras, cada palavra receberá um de energia; se você se utilizar de *cinquenta palavras*, cada uma terá dois de energia; com o hábito, sua forma de expressão modifica-se.

7) Quando o exercício n^o seis estiver fluindo bem, tente outra redução de 50%; será fácil se você introduzir o hábito da reflexão, que consta em refletir sobre o efeito que suas palavras provocam e, depois, numa outra etapa, prever o possível resultado.

8) Dissolva os maus pensamentos e sentimentos aprendendo a abençoar, a emitir bênçãos através do pensar, do sentir, do falar e do agir; desta forma, sua alma, qual címbalo de bronze, começará a emitir sons sobrenaturais, capazes de dissolver toda e qualquer cristalização mental, da mesma forma que a voz potente e educada pode quebrar uma taça de cristal. Aos poucos suas bênçãos serão tão poderosas que afastarão toda e qualquer maldição.

Décimo Trabalho
Capricórnio



A MORTE DE CÉRBERO

O mito: ao iniciar este trabalho o Instrutor aparece a Hércules dizendo-lhe:

"— A sabedoria e a força pertencem-lhe definitivamente; agora você inicia uma nova etapa: use-as para ajudar alguém que está em agonia e em sofrimento perenes".

Dizendo isto toca-lhe a testa, na região do chacra frontal ou terceiro olho, e a sua visão espiritual se abre; ele vê internamente uma paisagem extremamente desolada e nesta paisagem localiza-se um homem prostrado sobre uma enorme pedra, acorrentado pelos pés e pelas mãos, e preso a esta rocha por elos de ferro. O homem geme de dor, pois um abutre vinha constantemente bicar-lhe o fígado, e ele implora por socorro em vão. Este homem, em sofrimento atroz, não podia morrer porque era imortal.

Retirou o Instrutor a mão da testa de Hércules e a visão desvaneceu. Disse-lhe em seguida:

"— Hércules, esta região é o inferno e aquele homem são muitos homens e chama-se Prometeu; desça lá, nas profundezas, e liberte-o, depois retorne à superfície".

Abre-se o décimo portão e Hércules entra por ele encontrando um longo caminho, ora com descidas íngremes, ora com rampas que o conduziam cada vez mais para baixo, como se estivesse

penetrando o centro da Terra. Tinha a impressão de estar completamente só e abandonado, mas a voz da sabedoria o acompanhava.

Em dado momento, depara-se com um rio em que as águas estão totalmente envenenadas e percebe haver chegado a um mundo aprisionante em cuja atmosfera sufocante e escuridão intensa encontrava almas, embora este mundo parecesse totalmente concreto e formal.

As almas desencarnadas deveriam atravessar este rio conduzidas por um barqueiro chamado Caronte, que lhes cobrava uma moeda pelo serviço; este condutor ao ver Hércules ficou estupefato pela presença de um ser "vivo" e atravessou-o sem lhe cobrar a moeda.

Hércules percebia sombras por toda parte, de vários tipos de seres. Havia névoa constante e, em meio dela, encontrou *Medusa*, com seus cabelos em forma de serpente. Desembainhou a espada mas não conseguiu atingi-la pois ela desaparecia na neblina todas as vezes que era golpeada. Lá não havia caminhos, apenas labirintos que teciam a rota. Caminhou por muito tempo através deles até que chegou à corte do rei dos infernos. O soberano desse submundo tinha uma aparência medonha, sentava-se num luxuoso trono negro e era servido por uma corte tenebrosa. Austeramente dirige-se a Hércules:

"— O que você busca nos meus reinos? Porventura é algum mortal vivo e aprisionado?"

"— Eu vim libertar Prometeu, tenho ordem para isto — receba como resposta".

"— O caminho está guardado por Cérbero, um cão de três cabeças enormes nas quais enroscam-se serpentes. Se puder vencê-lo com as mãos nuas, pode libertar Prometeu".

Hércules prossegue seu caminho até deparar-se com Cérbero que corre em sua direção latindo e uivando furiosamente, sacudindo suas três cabeças. Imediatamente o herói investe, decidido, contra ele e sufoca-o com as próprias mãos.

Morto o furioso animal, Hércules prossegue com facilidade em seu caminho; liberta Prometeu e retorna ao mundo dos vivos onde é recebido pelo Instrutor que lhe diz:

"— A tarefa está cumprida, a luz brilhou no mundo da escuridão! Vá repousar porque ainda restam dois trabalhos".

A SIMBOLOGIA

Hércules: simboliza o homem que já é experiente no que tange à própria personalidade e em que a luz da alma já brilha com certa constância.

Prometeu: que no terceiro trabalho representava um indivíduo, no caso o próprio Hércules aprisionado, que se espelhava, aqui representa a Humanidade aprisionada por suas sombras.

Inferno: mundo subconsciente em que habitam as sombras das culpas, erros, formas-pensamento; neste local as almas ficam aprisionadas por seus próprios limites. São os umbrais de diferentes frequências vibratórias.

Rio escuro e envenenado: astralidade inferior, as emoções pervertidas.

Barca e barqueiro: recursos externos para efetuar a travessia do emocional; há de se pagar por isso até que a própria luz seja a passagem aberta.

Medusa: representa o amor pelas coisas materiais, pela posse, o apego às ilusões, aos fenômenos psíquicos, às expectativas que impedem a evolução do homem.

Cérbero: animal que simboliza o apego emocional. Tinha três cabeças, a saber: a sensação, que aprisiona a mente; o desejo, a cabeça mais ativa, que motiva as outras e relaciona-se com o corpo emocional; e as boas-intenções, que podem tomar forma de ajuda, mas não é o verdadeiro auxílio à evolução, e sim o reflexo de movimentos emocionais que definem o que se pensa ser o melhor para o próximo ou que executa o que o outro pensa ser melhor para ele.

Rei dos Infernos: seres que mantêm a sintonia dos submundos conforme a lei de afinidade vibratória.

Sombras: podem designar vários tipos de habitantes do mundo astral como: cascões astrais, formas-pensamento, almas, projeções,

seres encarnados em corpo astral, seres encarnados cujas almas estão aprisionadas nestes locais, espíritos a serviços, etc.

CONCLUSÃO

Percebemos que este trabalho só pode ser realizado por quem, através do processo de reforma íntima, já adquiriu consistência em sua própria alma; caso contrário, o efeito é desastroso, como podemos verificar através das conseqüências insanas que sobrevêm aos que se envolvem nestas tarefas de libertação dos outros, quer por trabalhos espirituais (desobsessões, exorcismos, doutrinações) ou por trabalhos terapêuticos, sem antes obter o controle da própria personalidade.

Fato preponderante que demonstra isto no mito é que o próprio rei dos infernos condicionou a execução da tarefa, única e exclusivamente, ao fato de ele vencer com as próprias mãos, ou seja, sem artifícios, Cérbero. O portal de Capricórnio exige autenticidade e disciplina.

Enquanto não pudermos vencer as três cabeças, ou seja, a sensação e a busca de ativação mental, enquanto formos movidos por desejos e tivermos boas-intenções baseadas na satisfação própria e no contentar o outro, para aparentarmos magnanimidade, é incauto e imprudente atrevimento lançar-se neste intento.

Quando nos referimos a boas-intenções é preciso que se saiba como funciona um processo que alimenta os ideais para a Humanidade. Grandes Seres que acompanham e conduzem a evolução humana conhecem os passos do Propósito Divino para a Terra e sua Humanidade e encarregam-se de fazer com que sejam cumpridos.

Deste modo, emanam e magnetizam idéias que tomam forma de ideais no mental coletivo, podendo ser acessados por pessoas que entrem em sintonia com eles. Esta magnetização é muito intensa, o que permite a longa permanência destes ideais no campo de acesso; muitos dos que os contatam não têm a mente suficientemente quieta para permitir seu perfeito ancoramento, acontecem as distorções sobre as quais as próprias pessoas aderem, alimentando estas formas com sentimentalismo, vivificando intenções muito diferentes das do ideal

emanado; é por isso que diz o ditado popular: "de boas-intenções o inferno está cheio"; isto é real, não só do ponto de vista de que a intenção não deve ficar no campo da abstração e sim tornar-se ação, como também da questionabilidade sobre a real bondade destas intenções.

Este tipo de ajuda verdadeira tem como primeira característica a impessoalidade que mora no centro cardíaco, onde se focaliza a energia da compaixão; esta energia tem como foco o desenvolvimento e a ampliação da consciência como meios para a libertação que só passa a estar ativa quando desenvolvemos o discernimento, que antes podia ser filantropia, paternalismo, etc.

Outro detalhe está no aparecimento da Medusa, que se refere à sedução, tanto do ponto de vista material, quanto do próprio aspecto fenomenológico que envolve a penetração na astralidade: são formas ilusórias e aprisionantes.

EXERCÍCIOS

Para obtermos passagem livre neste campo astral e podermos prestar serviços nestes umbrais do submundo, é preciso ter a natureza animal emancipada; é preciso haver iluminado as próprias sombras e estar em sintonia com a voz da Sabedoria; com a direção interna e com o Instrutor: não se faz isto de modo incauto e leviano.

A nossa sugestão é a de que se reforcem os exercícios propostos anteriormente em todos os trabalhos, que se faça uma auto-análise sincera e que se tenha humildade para reconhecer que forma de ajuda estamos aptos a prestar. Jesus nos ensinou:

"...cegos não podem guiar cegos, sem que ambos caiam no abismo".

Análise quem orienta espiritualmente você. Veja seus apegos, suas ilusões, as boas-intenções que o movem. Procure observar se essa pessoa busca o aprimoramento pessoal, se sabe controlar suas emoções, se age com discernimento.

Vença seus medos, principalmente os mais concretos, como o da instabilidade material e emocional, o das perdas e das transformações.

Libere-se de experiências psíquicas e fenomenológicas e abra-se para o Sentir da vida como um todo; procure entrar em contato com a Natureza, o ar, a água, o fogo, a terra.

Há um axioma para ser analisado:

- só domina o ar o que não teme as alturas;
- só domina o fogo o que pode sustentar a chama sem queimar-se;
- só domina a água o que é mais forte do que a cachoeira e mais suave do que o riacho;
- só domina a terra o que já não pode por ela ser tragado.

Harmonize-se com os elementos e dissolva pouco a pouco seus temores. Procure ajudar verdadeiramente aquele que se apresenta à sua frente, mesmo que esta ajuda seja dizer não ou virar as costas.

Não queira receber gratidão ou reconhecimento, faça por Dever, que é uma obrigação auto-imposta.

Procure dissipar seus temores:

- se tem medo do escuro, apague a lucerna que ilumina externamente sua noite e acenda, com a oração, a luz intensa da fé que remove montanhas, ou seja, os obstáculos, os fantasmas;
- se tem medo de fantasmas, olhe de frente para eles e verá que são inconsistentes e mais frágeis que você;
- se tem medo de dirigir automóveis, analise sua competência; uma vez constatada, pare de querer que os outros conduzam sua vida e assuma suas responsabilidades;
- se tem medo da morte, saiba que só morre quem acredita nela, os outros passam de uma forma de vida para outra.

Dissolva também a rigidez mental e não tenha medo de mudar, de transformar-se, de abandonar velhos hábitos e conseguir a idoneidade espiritual para agir nos mundos astrais.

Décimo Primeiro Trabalho
Aquário



LIMPANDO ESTÁBULOS

O mito: Hércules passa para uma nova tarefa, a serviço dos homens, tendo em vista levar a sua própria luz e a sua própria força aos que necessitavam desta verdadeira ajuda para despertarem em si mesmos a luz interior.

O Instrutor prepara-o para ultrapassar o décimo-primeiro portal mostrando-lhe um reino, cujo soberano, chamado Áugias, tinha um grande problema.

O rei Áugias era dono de um imenso rebanho e por muitas eras não mandara limpar os excrementos deste gado, que se acumulavam infestando a cidade com horrendo mau-cheiro, além de moscas, insetos abomináveis e ratos. A vegetação não crescia mais e a epidemia gerada pela pestilência do local ceifava rapidamente muitas vidas; corpos eram transportados em carroças e não havia mais onde abrir valas.

O Instrutor disse a Hércules:

"— Vá, procure o rei e proponha-se a libertar esse povo da morte, limpe os estábulos de Áugias e livre-os deste mal tão antigo".

Hércules ultrapassa o portal e procura por Áugias, que está oferecendo recompensas para quem liberasse o seu reino da imundície; ao se apresentar, o herói não pede pagamento, nem recompensa por seu trabalho, o que desperta naquele soberano interesseiro e

materialista uma total desconfiança. Ele pensa consigo que Hércules deveria ter em mente algum plano astucioso para confiscar-lhe o reino, mas, como precisava muito que o trabalho fosse feito, disse-lhe:

"— Muito bem, eu não confio em você, como não confiaria em ninguém com a sua aparência; também não acredito que alguém possa fazer algum trabalho sem querer pagamento, mas para não ser mal-interpretado pelo povo, dou-lhe uma oportunidade, como daria a qualquer que fosse tolo o bastante para me propor o que você propôs: você, sozinho, tem um único dia para realizar o trabalho. Se conseguir, receberá um décimo do meu gado; se não obtiver êxito, corto-lhe a cabeça".

Hércules aceitou pois havia desenvolvido sua fé e pôs-se a vagar pela cidade enlutada até que avistou dois rios que fluíam calmamente. Aquietou-se próximo a um deles e veio-lhe a intuição para que desviasse o curso dos rios, direcionando-os à cidade. Trabalha ativamente, até que as águas fluem pelas ruas e pelos campos, lavando, em algumas horas, toda sujeira acumulada por muito tempo. Concluída a tarefa, faz com que os rios retomem o curso natural e vai apresentar-se ao rei.

Áugias reage irado, recebe-o com agressividade, pois sentia-se ludibriado; afirma que ele se utilizou de um truque, que visava a desmoralizá-lo para roubar seu gado. Que aquilo era uma conspiração para tirar-lhe o trono, e muitos impropérios pronunciou, terminando por expulsá-lo terminantemente de suas terras, sob pena de morte.

Hércules, feliz pelo simples fato de haver servido àquelas pessoas em suas angústias, retorna e ouve do seu Instrutor as seguintes palavras:

"— Hércules, você é servidor do mundo, a sua recompensa é a luz que você carrega e que não poderá ser retirada. Prossiga em paz".

A SIMBOLOGIA

Hércules: aqui passa a representar o indivíduo que, a partir da compreensão interna das coisas, volta-se para o serviço à humanidade, vindo, desta forma, a pertencer a um novo grupo de seres.

Reino de Áugias: todos os locais onde não brilha a luz e onde há pessoas precisando de ajuda.

Rei: representa pessoas presas à aparência, à prepotência e ao falso poder do dinheiro.

Dois rios: recursos disponíveis.

Excrementos: lixo material, emocional e mental que se deixa acumular.

CONCLUSÃO

Em determinado momento do processo evolutivo, quando nossa própria luz está acesa, a natureza animal está sob controle e existe a disposição para servir a Deus através do serviço à humanidade, aparecem diante da alma tarefas inesperadas que podem parecer insignificantes aos olhos das pessoas em geral e aos olhos da própria personalidade.

Normalmente são tarefas que não valorizam o ego e das quais não se recolhe nenhum reconhecimento, podendo até acarretar situações que para as pessoas não conscientes podem parecer humilhantes ou consternadoras.

Para a alma disposta a servir, em atitude sincera, não importa a tarefa, importa cumprir o que precisa ser feito; para tanto, não é necessário o uso da força, da luta, que são métodos válidos enquanto o indivíduo está egocentrado.

E necessário apenas que se mantenha a serenidade, a confiança nos níveis superiores da consciência, a entrega e o total desinteresse pessoal. Isto fica evidente quando Hércules não pede qualquer pagamento pelo seu serviço nem impõe condições. Nesta estrutura a intuição flui livremente e traz soluções muito rápidas e eficientes, bastando executá-las.

Hércules, neste episódio, pertence ao grupo de servidores da humanidade e, mesmo que pareça estar agindo só, no plano físico, tem toda uma conjuntura de seres e energias a ele interligados pelo ideal de servir a Deus. Quando isto acontece, é possível que haja

repercussão no plano material, atraindo indivíduos na mesma sintonia, com o mesmo propósito, que também estejam alinhados com o Instrutor, que já não tenham ambição pessoal de nenhuma espécie. Há grupos que se formam espontaneamente, sem necessidade de persuasão, de doutrinação; é uma reunião diferente das que ocorrem por motivos pessoais, ou nas instituições; a ligação de todos está além das personalidades: o trabalho grupai evolutivo proposto por Aquário, no qual seres de estruturas diferentes unem-se pelo propósito de servir a Deus desinteressadamente, coordenando-se entre si, compondo-se como num caleidoscópio, sempre receptivos à intuição que chega igualmente a todos que são flexíveis para decompor-se e recompor-se constantemente. Cada um capta sua parte para compor um painel; é a verdadeira comunicação que emerge da ausência de personalismo.

Mesmo que o servidor esteja atuando sozinho no plano físico, está interligado a uma roda universal, cósmica, da qual recebe vibrações e para a qual também as emite; a atração e a qualidade desta vibração, que unifica espiritualmente, interagem mentalmente e se irradiam nos planos mais densos.

Entre os grupos que se reúnem para partilhar interesses pessoais comuns, ou para defenderem organizações a que pertencem este grupo de servidores, há um longo caminho a ser percorrido.

EXERCÍCIOS

Podemos exercitar a disponibilidade que consiste em fazer o que é necessário, na hora em que é necessário. Para que isto aconteça, procure estar atento para:

1) executar as próprias tarefas com quietude interna e serenidade para que a intuição possa fluir e indicar a melhor forma de desempenho;

2) saber delegar tarefas e respeitar a forma e o tempo de execução de cada um;

3) aceitar com naturalidade a função que lhe é designada pelo inesperado: se a sua empregada faltou e é dia de faxina na cozinha,

não reclame, faça; se precisar lavar banheiros para que haja aulas na sua escola, ou reunião na igreja, lave-os;

4) procurar reconhecer a energia da cooperação e da participação, não se omitir;

5) fazer as coisas sem alarde, sem chamar a atenção sobre si, sem forçar elogios;

6) terminar tudo o que começou e não concluiu;

7) definir prioridades e considerar as necessidades de sua família, dos seus colegas, de seus amigos, da comunidade, da cidade, do país, do planeta, do Cosmo, e veja como há algo mais importante para fazer do que olhar para o próprio umbigo;

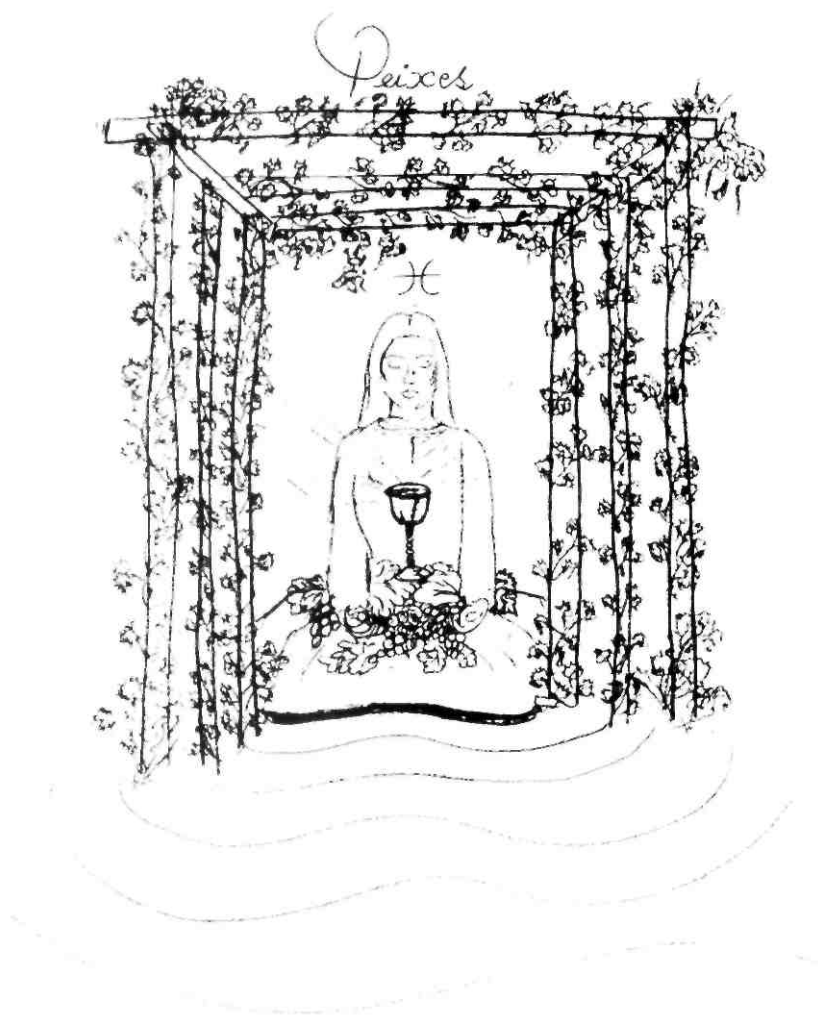
8) se você tem um séquito de bajuladores, examine-se e perceba que eles vangloriam o que lhes afere vantagens: seu cargo na empresa, seu dinheiro, sua inteligência; se amanhã outro estiver no seu lugar, com estas características, rapidamente se esquecerão que você existe. Dispense os bajuladores, são vampiros da sua energia!

9) ser equânime: dispense aos que lhe são antipáticos a mesma atenção que dá àqueles com quem simpatiza, embora a ligação afetiva seja diferente;

10) tornar-se confiável e manifestar confiança nos seus níveis superiores de consciência.

Décimo Segundo Trabalho

Peixes



O GADO VERMELHO É CONDUZIDO

O mito: neste décimo-segundo trabalho o Instrutor propõe a Hércules uma tarefa que exige sincronicidade e capacidade de amar, além de todas as virtudes anteriormente adquiridas.

Havia num local, chamado Eritéia, um gado rubro, magnífico, que era guardado por um pastor chamado Euritião e seu terrível cão, de duas cabeças, que mantinham o rebanho prisioneiro.

O trabalho de Hércules era libertar este gado e conduzi-lo até a Cidade Sagrada. Ao mostrar-lhe o décimo-segundo portão, o Instrutor aconselha-o a invocar a ajuda de Helios, deus do fogo, que mora no centro do Sol, pois somente assim logrará êxito.

Hércules acata a sugestão e recolhe-se por sete dias e sete noites em meditação e oração, pedindo a Helios que venha em seu auxílio. No sétimo dia cai aos seus pés um cálice de ouro; o herói toma o cálice e ergue-o ao peito; este cálice ajuda-o na travessia do mar e nos caminhos até chegar a Eritéia, protegendo-o das intempéries.

Chegando a Eritéia, avista um imenso pasto onde o vigoroso gado está confinado sob os olhares de Euritião e seu cão; percebendo a presença de Hércules, o animal de duas cabeças investe

furiosamente contra ele; o herói sente o cálice em seu peito e, de um só golpe, mata o cão. O pastor, amedrontado, pede que sua vida seja poupada. Hércules concede-lhe, tomando o gado sob seus cuidados e, quando começa a conduzi-lo, percebe que um monstro disforme, com três corpos e três cabeças o perseguia; era o próprio rei de Eritéia tentando recuperar o gado. O herói dispara uma só flecha que perfura os três corpos e imobiliza o monstro.

O gado torna-se dócil, mas conduzi-lo não é uma tarefa fácil e exige atenção e solícitude contínuas; muitas vezes, as reses se desgarram, e Hércules precisa reequilibrar a situação com presteza e justiça para que o erro não prevaleça; outras se extraviam e precisam ser reconduzidas antes que se exponham a perigos.

Em meio à trajetória um lutador o desafia e um gigante lança sobre ele uma pedra de uma tonelada, mas a energia do cálice em seu peito faz com que se desvie dos perigos e não comprometa a integridade do rebanho. Às vezes sobrevém o cansaço, mas o cálice sustenta e reergue, até que Hércules chega à cidade sagrada com todo o rebanho.

O Instrutor recebe-o solenemente e diz:

"Hércules, a gema da imortalidade agora é sua, você conquistou o lado humano e agora assume o seu lado divino, está de volta em sua casa e não precisará mais deixá-la".

Um coro de vozes faz-se ouvir, bradando:

"Muito bem, Filho de Deus!"

A SIMBOLOGIA

Monstro de três cabeças e três corpos: é uma personalidade humana integrada, forte mas destrutiva; são os corpos físico, emocional e mental já coordenados que colocam o ser acima da média humana (por isso ele é rei), mas que ainda não está iluminada pela alma.

Gado vermelho: a humanidade que ainda tem desejos, paixões e precisa ser conduzida a um local onde possa desenvolver-se anímicamente.

Pastor: representa a mente humana.

Cão de duas cabeças: aspecto emocional que é dirigido pela mente concreta, material, cerebral (primeira cabeça) e pela mente psíquica dominada pela fantasia, fascinação, etc.

Helios: simboliza a essência mais profunda: o *eu superior*, a essência crística, o próprio Cristo imanente e transcendente. A natureza humana que extrapola o limite terrestre e é substância solar, do Logos, a Luz Divina.

Invocação a Helios: é o ancoramento desta energia que acontece na meditação, no jejum e na oração de um ciclo completo, sete dias.

Cálice de Ouro: é a abertura espiritual para conter a energia crística, é estar no caminho sem volta.

CONCLUSÃO

Neste trabalho Hércules torna-se um instrumento do cálice: é ele quem opera, é Cristo iluminando e conduzindo toda a trajetória. Representa a entrega total.

O trabalho de conduzir o gado está ligado à tarefa do resgate e salvação planetária, que não pode ser feita nos níveis mentais, pois Euritião confinava o gado, ao invés de conduzi-lo a um local onde pudesse estar livre.

Neste ponto o ser não precisa mais lutar, ser testado, precisa apenas confiar e entregar-se à energia condutora do Cristo, é um estado de consciência que vence os obstáculos e dissolve o "eu" individual na amplitude da consciência Crística.

Pouco se pode falar sobre este estado, é preciso a Iniciação que só é conferida pelo Instrutor e pelo próprio Cristo; para chegar-se a este ponto há a Lei Suprema a nos conduzir por onze tarefas "...ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo".

O grande teste é permitir que o cálice do coração conduza; é o fio da navalha em que podemos nos tornar "euritiões mentais" que ficam atados ao pastoreio e confinam o gado, escondendo-se sob a

guarda de um terrível cão de duas cabeças; iludindo-se e iludindo o gado que prosseguirá como dócil manada aprisionada.

Infelizmente, em nosso plano há extensas manadas de gado vermelho, guardadas por centenas de "euritiões", aguardando Hércules.

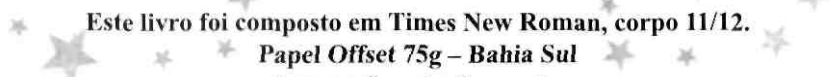
EXERCÍCIOS

Neste ponto do caminhar, o discípulo receberá instrução direta; o que se pode recomendar é: oração, silêncio interior, meditação, jejum de pensamentos, controle alimentar e coragem para dar o grande salto.

É imprescindível libertar-se dos papéis de vítima universal ou complexo de bode expiatório e do que nos imbuí da função de salvador do mundo, investindo-nos da autoridade de donos da verdade.

Enquanto isto não ocorre, liberte-se de pastores como Euritião e seu cão de duas cabeças; embrenhe-se em caminhos novos; ore com fé e peça a Cristo que lhe envie um verdadeiro pastor que não seja mercenário de seu próprio ego. Como na parábola da ovelha perdida, você será carregado no colo a um novo aprisco, na cidade sagrada. Disse Jesus: "...Eu sou o caminho, a verdade e a vida". Escolha para você o único Pastor e realize com coragem o trabalho de libertação da alma, criando ANTAKARANA, que é a ponte eterna e luminosa entre o espírito e a matéria. Não se detenha nas miragens — a fonte que saciará sua sede está dentro de você! Não se detenha nas quedas, prossiga, persevere, ore e acredite que a casa do *Pai* espera pelo seu retorno!

Luz na mente,
Amor no coração,
Paz na alma!

A decorative border of small, light-colored stars surrounds the text in the box.

Este livro foi composto em Times New Roman, corpo 11/12.
Papel Offset 75g – Bahia Sul
Impressão e Acabamento
Cromosete Gráfica e Editora – Rua Uhland, 307 – Vl. Ema – São Paulo/SP
CEP 03283-000 – Tel.: (0__11) 6104.1176 – e-mail: cromosete@uol.com.br



Educadora por formação, especializada em psicopedagogia, Iara Cristina Leopardi Pinheiro foi professora, educadora e diretora de estabelecimento de ensino, dentre outras funções desempenhadas nessa área. Com uma intuição e clarividência que afloraram na mais tenra idade, Iara Cristina sempre buscou unir espiritualidade às suas atividades pessoais e profissionais. Com vasta formação na área de terapia holística, associa a agilidade mental e a clareza de raciocínio ao amor pelas pessoas e ao conhecimento, o que lhe permite ser uma verdadeira Servidora da Luz na Terra. Palestrante e dirigente de diversos tipos de atendimento, sob a orientação do seu mentor, Dr. Gustav Knöell, Iara Cristina também é terapeuta, com ênfase em Terapia de Vidas Passadas, sempre sob as

bênçãos de Espíritos de Luz. Sua atuação na área espiritual é pautada por felizes eventos. Seus trabalhos de energização e cura, orientados por seu mentor, Dr. Gustav Knöell, por exemplo, já ajudaram pessoas com doenças cármicas, esterilidade e síndromes diversas. Nas vivências e palestras de autoconhecimento, Iara Cristina tem auxiliado muitas pessoas a desbloquearem traumas e liberarem a criatividade, e nos trabalhos de pintura mediúnica e cromoterapia ela promove a harmonização dos centros de força das pessoas, dissolvendo nódulos físicos, emocionais ou mentais causados por conflitos. Fato muito relevante no trabalho espiritual da autora, decorrente dos profundos estudos da energia ectoplasma, foi a psicocinesia (transporte) e a materialização de pequenas rosas, mas, para preservar a seriedade de suas experiências e por não querer transformar isso em simples atrativo, Iara Cristina aguarda o momento certo para expor mais abertamente o assunto. Iara é autora de *Magia e Maestria dos Ciganos do Oriente, Reencontro, Rastro de Luz-, A Recompensa e O Segredo Perdido*, todos lançados pela Madras Editora.

ANTAKARANA

PORTAIS DE LIBERTAÇÃO

Antakarana apresenta ao leitor doze portais de libertação. Fazendo uma analogia com os doze trabalhos de Hércules, o herói da mitologia grega, e ilustrando cada um deles com um signo, a autora explica que, para romper véus da ignorância, permitindo que a Luz da Sabedoria permeie a alma, o ser humano precisa executar doze trabalhos simbólicos, apresentados nesses portais transpondo cada um deles.

O número doze é marcante em nossa existência: doze meses do ano, doze apóstolos de Cristo, doze signos zodiacais, etc. Sendo assim, todos nós estamos susceptíveis à ação dessas doze energias e estamos executando, diariamente, esses doze trabalhos de alma, os quais são apresentados neste livro.

Quando é relacionado cada trabalho a um signo zodiacal, significa que está sendo caracterizado o tipo de tarefa que a energia dessa constelação jorra sobre a Terra no momento em que está regendo o zodíaco.

Antakarana é um termo sânscrito, e significa “alma como ponte de luz entre a matéria e o Espírito”. E este livro explica como esta ponte pode ser iluminada através da passagem por esses doze portais de Luz, Amor e Paz.



ISBN 85-7374-494-4

